

IMITANDO O DIVINO MESTRE POR TERRAS DO

INDOSTÃO

FOLLOWING

THE DIVINE MASTER

IN THE SHORES OF

HINDUSTAN



Manuel Castilho
ARTE E CULTURA

IMITANDO O DIVINO MESTRE POR TERRAS DO

INDOSTÃO

FOLLOWING

THE DIVINE MASTER

IN THE SHORES OF

HINDUSTAN

Exposição organizada por ocasião do ciclo de conferências "Índia: Terra de Impérios", promovido pela Associação Amigos do Oriente 18 - 19 de Novembro de 2002

Exhibition organised on the occasion of the conference "India: Land of Empires" organised by the Associação Amigos do Oriente. 18 - 19 November 2002



Manuel Castilho
ANTIGUIDADES

FICHA TÉCNICA / PRODUCTION

Direcção e textos / Direction and Texts

Manuel Castilho

Colaboração / Assistants

Filomena Cabral de Mello

Luís Miguel Almeida

Teresa Mendes

Fotografia / Photography

Kirsten Michl

Richard Valencia

Restauro / Restoration

Carlos M. Marques

Carlos Manuel Jacinto

Fátima Sampayo

Fernando Ferreira

Luísa Sampayo

Design gráfico / Graphic Design

Nuno Santos

Pré-impressão e Impressão / Assembly and Printing

SocTip

Edição independente / Private Publishing

Capa / Cover

São Francisco de Assis / Saint Francis of Assisi

ÍNDICE / CONTENTS

1. Cadeira de braços / Armchair
2. Cadeira de braços / Armchair
3. Cadeira de braços / Armchair
4. Cadeira / Chair
5. Mesa de Jogo / Games Table
6. Nossa Senhora da Piedade / Pietá
7. Nossa Senhora da Conceição com o Menino / Our Lady of Immaculate Conception with the Infant Jesus
8. Nossa Senhora com o Menino / Our Lady with the Infant Jesus
9. Nossa Senhora da Conceição com o Menino / Our Lady of Immaculate Conception with the Infant Jesus
10. Nossa Senhora da Conceição com o Menino / Our Lady of Immaculate Conception with the Infant Jesus
11. São Francisco de Assis / Saint Francis of Assisi
12. Santo António / Saint Anthony
13. São José / Saint Joseph
14. São Joaquim / Saint Joachim
15. Santo António / Saint Antony
16. São Francisco de Assis / Saint Francis of Assisi
17. Talha com Cabeça de Anjo / Carving with Angel's Head
18. Santo não Identificado / Non Identified Saint
19. Santa Rita de Cássia / Saint Rita of Cassia
20. Santo Rei / King Saint
21. Arcanjo / Archangel
22. Arcanjo São Miguel / Saint Michael the Archangel
23. Nossa Senhora da Piedade / Pietá
24. Nossa Senhora da Conceição com o Menino / Our Lady of Immaculate Conception with the Infant Jesus
25. Nossa Senhora da Conceição com o Menino / Our Lady of Immaculate Conception with the Infant Jesus
26. Santa Ana ensinando Nossa Senhora a ler / Saint Anne teaching Our Lady to read
27. Cabeça de Cristo / Head of Christ
28. Contador de mesa / Table Cabinet
29. Contador de mesa / Table Cabinet
30. Contador de mesa / Table Cabinet
31. Gaveta Escritório / Writing Box
32. Gaveta Escritório / Writing Box
33. Menino Jesus / Infant Jesus
34. Cruz / Cross
35. Polvorinho / Gunpowder Flask
36. Par de Lanternas Processionais / Pair of Processional Lanterns
37. Cabeça de Cristo ou de Santo / Christ or Saint's Head
38. Menino Jesus / Infant Jesus

1.

CADEIRA DE BRAÇOS

Teca e palhinha

Índia, Goa, séc. XVI/XVII

56,5 x 61 x 110,8cm

Importante cadeira indo-portuguesa de modelo feito para uso local e não para o mercado de exportação como é o caso da maioria do mobiliário produzido em Goa ao gosto europeu. Faz parte de um reduzido núcleo de cadeiras que hoje se encontram em Goa e em Portugal e das quais se conhecem, além das duas publicadas neste catálogo, mais dez: duas na Igreja do Bom Jesus em Velha Goa, uma no Seminário de Rachol em Goa, uma no Goa State Museum em Panjim, Goa, duas na colecção Rosália Abreu em Panjim, uma no Museu de Arte Antiga em Lisboa, uma no Museu da Cidade em Lisboa, uma no Museu de Arte Sacra do Funchal e uma em colecção particular em Lisboa.

Estas cadeiras são de um protótipo aparentado às cadeiras ibéricas de quinhentos, na sua expressão hirta e rectilínea. A menor espessura do travejamento em relação aos modelos europeus é possibilitada pelas características da teca, madeira muito mais resistente do que as dos modelos em que estas são inspiradas. A palhinha oferece uma alternativa mais fresca do que o couro ou o tecido para um clima quente e húmido. As superfícies decoradas revelam um trabalho de sabor exótico de motivos vegetalistas, apontando para artífices locais treinados num idioma decorativo hindu.

ARMCHAIR

Teak and cane

India, Goa 16th/17th cent.

56,5 x 61 x 110,8cm

Important Indo-Portuguese chair of a model made for local use and not for the export market, as in the case with the majority of furniture produced to European taste in Goa. It belongs to a small group of armchairs which may at the present be found in Portugal and in Goa, of which, beside the two published in this catalogue, another ten are known: two in the Bom Jesus church in Old Goa; one in the Rachol Seminar in Goa; one in the Goa State Museum in Panjim, Goa; two in the Rosália Abreu collection in Panjim, Goa; one in the Museu de Arte Antiga in Lisbon; one in the Museu da Cidade, Lisbon; one in the Museu de Arte Sacra in Funchal and one in a private collection in Lisbon.

These chairs are of a model related to Iberian 16th century chairs. The reduced thickness of the framework is made possible by the extra rigidity and strength, afforded by the use of a tropical hardwood.

The cane provides a cooler alternative to cloth or leather in a hot and humid climate.

The decorated carved surfaces are of leaf and flower work with an exotic flavour, suggesting the hand of local craftsmen trained in a Hindu decorative tradition.





2.

CADEIRA DE BRAÇOS

Teca e palhinha

Índia, Goa, séc. XVI/XVII

58 x 57 x 110cm

Importante cadeira indo-portuguesa de modelo feito para uso local e não para o mercado de exportação como é o caso da maioria do mobiliário produzido em Goa ao gosto europeu. Faz parte de um reduzido núcleo de cadeiras que hoje se encontram em Goa e em Portugal e das quais se conhecem, além das duas publicadas neste catálogo, mais dez: duas na Igreja do Bom Jesus em Velha Goa, uma no Seminário de Rachol em Goa, uma no Goa State Museum em Panjim, Goa, duas na colecção Rosália Abreu em Panjim, uma no Museu de Arte Antiga em Lisboa, uma no Museu da Cidade em Lisboa, uma no Museu de Arte Sacra do Funchal e uma em colecção particular em Lisboa.

Estas cadeiras são de um protótipo aparentado às cadeiras ibéricas de quinhentos, na sua expressão hirta e rectilínea. A menor espessura do travejamento em relação aos modelos europeus é possibilitada pelas características da teca, madeira muito mais resistente do que as dos modelos em que estas são inspiradas. A palhinha oferece uma alternativa mais fresca do que o couro ou o tecido para um clima quente e húmido. As superfícies decoradas revelam um trabalho de sabor exótico de motivos vegetais, apontando para artífices locais treinados num idioma decorativo hindu.

ARMCHAIR

Teak and cane

India, Goa 16th/17th cent.

58 x 57 x 110cm

Important Indo-Portuguese chair of a model made for local use and not for the export market, as in the case with the majority of furniture produced to European taste in Goa. It belongs to a small group of armchairs which may at the present be found in Portugal and in Goa, of which, beside the two published in this catalogue, another ten are known: two in the Bom Jesus church in Old Goa; one in the Rachol Seminar in Goa; one in the Goa State Museum in Panjim, Goa; two in the Rosália Abreu collection in Panjim, Goa; one in the Museu de Arte Antiga in Lisbon; one in the Museu da Cidade, Lisbon; one in the Museu de Arte Sacra in Funchal and one in a private collection in Lisbon.

These chairs are of a model related to Iberian 16th century chairs. The reduced thickness of the framework is made possible by the extra rigidity and strength, afforded by the use of a tropical hardwood.

The cane provides a cooler alternative to cloth or leather in a hot and humid climate.

The decorated carved surfaces are of leaf and flower work with an exotic flavour, suggesting the hand of local craftsmen trained in a Hindu decorative tradition.



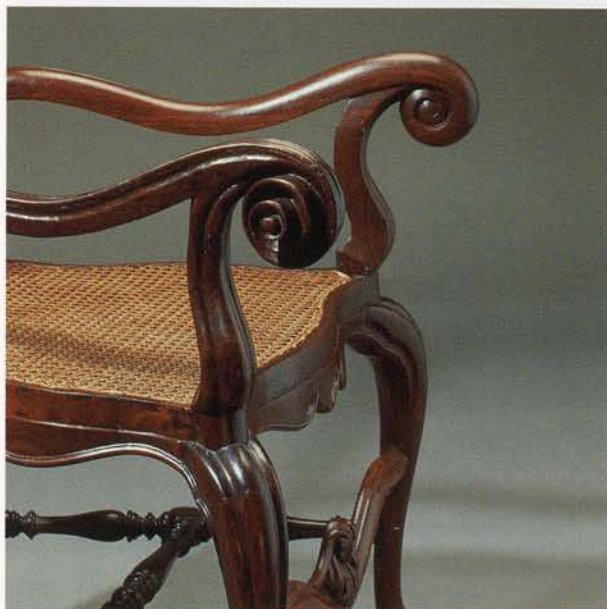
3.

CADEIRA DE BRAÇOS

Sissó e palhinha
Goa, Índia, séc. XVIII
66 x 60 x 107,5cm

Cadeira de braços em sissó com espaldar e assento em palhinha. O remate do espaldar é arqueado, os braços encurvados com punhos em volutas acentuadas. As pernas dianteiras são arqueadas e as traseiras e as travessas são torneadas.

Cadeira rara e curiosa pelo seu hibridismo, o resultado da interpretação por uma oficina local de modelos portugueses e holandeses. O movimento proporcionado pelos braços exuberantes e pelas pernas arqueadas é contrariado pela singeleza do espaldar. Os braços arqueados terminando em volutas acentuadas são arcaizantes numa cadeira com pernas "cabriolé" aparentadas ao estilo Chippendale.



ARMCHAIR

Rosewood and Cane
Goa, India, 18th/19th cent.
66 x 60 x 107,5cm

Rosewood armchair with caned back and seat. The back is curved and the arms are arched with scrolled hand rests. The front legs are cabriole and the back legs and stretchers are turned.

This is an interesting and rare chair of a hybrid design, the result of the interpretation by a local workshop of Portuguese and Dutch prototypes. The movement provided by the exuberant arms and the cabriole legs contrasts with the plainness of the back. The arched arms ending in emphasized scrolls are archaic in a chair with cabriole legs related to Chippendale models.





CADEIRA

Sissó e palhinha

Goa, Índia, séc. XVII/XVIII

50 x 56,5 x 122,5cm

Cadeira de espaldar alto em sissó com o espaldar e o assento em palhinha.

Esta cadeira de tipologia inesperada em Goa é baseada em protótipo inglês (1) ou holandês, dos finais do século XVII, embora também se possam apontar alguns exemplares portugueses afins (2).

Existem em Goa outras cadeiras deste conjunto, como a da colecção D. Rosália Abreu em Panjim (3) e conhecemos também uma de braços noutra colecção.

Curiosamente muitas das cadeiras, principalmente as dos séculos XVIII e XIX que ainda hoje se encontram em igrejas e casas particulares em Goa seguem modelos não portugueses. Maria Helena Mendes Pinto avança que "mostram quanto foram apreciadas e copiadas na Índia portuguesa modelos que não existiam em Portugal, mas de que os goeses tinham conhecimento por ingleses e holandeses, incómodos vizinhos, que, progressivamente, se tinham vindo a apropriar de lugares pelos Portugueses ocupados." (4).

(1) No Museu da Quinta das Cruzes, no Funchal guarda-se cadeira inglesa deste modelo. Catálogo, pág. 34, N.54

(2) Mobiliário Português Roteiro do Museu Nacional de Arte Antiga, pág. 63, N. 38

(3) Maria Helena Mendes Pinto – Sentando-se em Goa – Indo-portuguesmente – Revista Oceanos, pág. 53, N. 12.

(4) Ibid., pág. 47

CHAIR

Rosewood and cane

Goa, India, 17th/18th cent.

50 x 56 x 122,5cm

High back rosewood chair with caned back and seat. This chair of an unexpected typology for a Goan provenance is based on late 17th century English (1) or Dutch design although some Portuguese related examples are known (2). Other chairs of this set exist in Goa, as the one in the D. Rosália Abreu collection in Panjim (3) and we have seen an armchair in another collection.

Interestingly many of the chairs, especially those from the 18 and 19 centuries which may still be seen in churches and private homes in Goa, follow non-Portuguese models. Maria Helena Mendes Pinto explains that "they show how much were appreciated and copied models that did not exist in Portugal, but that the Goans knew through the English and the Dutch – troublesome neighbours who progressively took over places occupied by the Portuguese." (4).

(1) An English chair of this design is kept in the Museu da Quinta das Cruzes in Funchal, Madeira, catalogue, p. 34, N.54.

(2) Mobiliário Português, Roteiro do Museu Nacional de Arte Antiga, p. 63, N. 38.

(3) Maria Helena Mendes Pinto – Sentando-se em Goa – Indo-Portuguesmente – Revista Oceanos, p. 53, N. 12.

(4) Ibid., p. 47.



5.

MESA DE JOGO

Sissó

Goa, Índia, início do séc. XIX

76 x 72,7 x 74cm

Mesa de jogo de sissó maciço com quatro pernas, uma das traseiras em cancela para apoio do tampo que abre em tabuleiro de gamão. Tem gaveta longa sobre a aba ligeiramente recortada.

É um móvel exótico e invulgar combinando, como é frequente nesta época, elementos colhidos de influências concorrentes. O tampo desdobrável, quando aberto, revela tabuleiro de gamão tipicamente português do séc. XVIII, com recortes em meia-lua para as peças e receptáculo com concha (1). Os pés torneados e estriados são de modelo inglês do início do séc. XIX, que também foi adoptado em Portugal (2).

(1) O Móvel no Brasil, pág. 294, N. 297, para mesa com tampo semelhante.

(2) Mobiliário nas Coleções Privadas de Arouca, pág. 58, N. 58, para cadeira portuguesa com pés idênticos.

GAMES TABLE

Rosewood

Goa, India, early 19th cent.

76 x 72,7 x 74cm

Gate-legged games table in solid rosewood with four legs, folding top, and one long drawer over the shallow apron. This is an exotic and unusual piece of furniture combining, as is common in Goa in this period, elements borrowed from competing influences. The folding top, when open reveals a typically 18th cent. Portuguese backgammon board with half circle indents for the pieces and wells decorated with shells (1). The turned and grooved legs are of an English early 19th century design, which was also used in Portugal (2).

(1) O Móvel no Brasil, p. 294, N. 297, for a table with a similar top.

(2) Mobiliário nas Coleções Privadas de Arouca, p. 58, N. 58, for a Portuguese chair with identical legs.





6.

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Madeira com policromia
Trabalho indo-português, séc. XVII
Alt. - 46cm

Imagem de Nossa Senhora da Piedade (Pietá), grupo escultórico composto por Maria e seu Filho descido da cruz. A Virgem está sentada sobre um rochedo e veste o hábito de freira com túnica longa vermelha com decoração floral a ouro cobrindo os pés e manto azul facetado sobre a cabeça, caindo sobre os ombros. Segura o corpo inerte do Cristo morto. É uma representação muito querida da imaginária goesa. Encontra-se imagem semelhante no Museum of Christian Art em Rachol, Goa.

PIETÁ

Wood with polychromy
Indo-Portuguese, 17th cent.
H. - 46cm

Wood carving of a Pietá, a group consisting of Mary and her Son descending from the cross. The Virgin is sitting on a rocky outcrop, wearing the habit of a nun with a long red tunic with gilt floral decoration, covering her feet and a blue mantle faceted over her head and falling over her shoulders. Our Lady holds the inert body of the dead Christ. This is a favoured representation of the Goan iconography. A similar group is kept in the Museum of Christian Art in Rachol - Goa.



7.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO COM O MENINO

Madeira com policromia
Trabalho indo-português, séc. XVII
Alt. – 39,5cm

Escultura de vulto indo-portuguesa de Nossa Senhora da Conceição em pé, segurando o Menino do tipo Salvator Mundi na mão esquerda. A figura corpulenta e hirta da Virgem com o joelho direito ligeiramente avançado é característica do trabalho das oficinas goesas da época. A Virgem veste túnica longa, vermelha, de gola redonda, revelando as extremidades dos pés com sapatos pretos e cobrindo parcialmente o crescente lunar. O manto azul cobre o braço esquerdo descaindo abaixo da cintura. O rosto da Virgem é fortemente indianizado e os cabelos caem nas características madeixas sulcadas, ondulantes. A penha é integral e decorada com acantos estilizados.

OUR LADY OF THE IMMACULATE CONCEPTION WITH THE INFANT JESUS

Wood with polychromy
Indo-Portuguese, 17th cent.
H. – 39,5cm

In the round sculpture of the standing Virgin holding the Infant Jesus, of the Salvatore Mundi type, in Her left hand. The stout and rigid figure of Our Lady with the slightly advanced right knee is typical of the output of the Goan workshops of the period. The Virgin wears a long tunic with round collar showing the extremities of her feet with black shoes and partially covering the lunar crescent. The blue cape covers the left arm, and falls below the waist. The face of the Virgin is highly indianized and the hair falls in typical grooved, wavy locks. The stand is decorated with a stylised acanthus pattern.





8.

NOSSA SENHORA COM O MENINO

Madeira com policromia
Arte indo-portuguesa, Goa, séc. XVII
Alt. – 50cm

Escultura de vulto de Nossa Senhora em pé segurando o Menino, com um livro fechado na mão esquerda e a direita em bênção. A Virgem veste túnica longa com gola redonda. O manto enrolado de jeito invulgar cobre a cabeça deixando entrever os cabelos em madeixas.

Esta é uma das iconografias mais características da imaginária mariana produzidas pelas oficinas de Goa de seiscentos. São obras arcaizantes e exóticas, altamente indianizadas na sua frontalidade, falta de movimento, rostos pouco expressivos e mãos pouco pormenorizadas com os dedos unidos.



OUR LADY WITH THE INFANT JESUS

Wood with Polychromy
Indo-Portuguese Art, Goa, 17th cent.
H. – 50cm

In the round sculpture of Our Lady holding the Infant Jesus with a closed book in his left hand, the right in benediction. The Virgin wears a long tunic with round collar. The mantle, wrapped in an unusual way, covers the head and reveals locks of curled hair.

This is one of the most typical iconographies of the Virgin Mary repertoire of the 17th century Goan workshops. These are archaic and exotic sculptures, with a high degree of indianization in their frontality, lack of movement, inexpressive faces and hands lacking detailed treatment.





9.

NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO COM O MENINO

Madeira com polícromia
Trabalho indo-português, séc. XVII
Alt. - 85cm

Importante escultura de vulto indo-portuguesa, de tamanho fora do vulgar, representando a Virgem de pé, segurando na mão esquerda o Menino, do tipo Salvator Mundi. Veste túnica longa com pregas e gola redonda, cobrindo parcialmente o crescente lunar e um dos sapatos. O manto azul com pregas sinuosas, (com o reverso vermelho), proporciona um elemento dinâmico numa escultura de concepção frontal, majestosa e hirta, muito típica das oficinas goesas da época. A peanha é rectangular de cantos quebrados, com molduras de feitura simples. O rosto da Nossa Senhora e do Menino são indianizados. Os cabelos do Menino de caracóis típicos e os da Virgem indo em madeixas ondulantes sobre as costas e ombros são esculpidos em sulcos, também à maneira goesa da época.

OUR LADY OF IMMACULATE CONCEPTION AND THE INFANT JESUS

Wood with polychromy
Indo-Portuguese, 17th cent.
H. - 85cm

Important Indo-Portuguese sculpture, of an unusual size depicting the standing Madonna holding in her left hand the Infant Jesus of the Salvator Mundi type. She wears a long pleated tunic with round collar, partially covering the crescent moon at her feet and one of her shoes. The blue mantle with sinuous pleats provides a dynamic element in a majestic and still sculpture of frontal design, very typical of the output of the contemporary Goan workshops. The base is of simple geometric design.

The faces of the Virgin and of the Child are indianized. The Infant's hair is of standard curls and that of the Virgin, carved in grooves, falls in swirling locks over her shoulders and back also in a standard Goan fashion of the time.





10.

**NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
COM O MENINO**

Trabalho indo-português, segunda metade do séc. XVII
Madeira dourada e policromada
Alt. - 21cm

Pequena imagem de madeira policromada de Nossa Senhora da Conceição em pé, sobre o crescente lunar, com corpo hirtó e representado frontalmente, com o joelho esquerdo ligeiramente adiantado, segurando o Menino, do tipo Salvator Mundi, na mão esquerda e o livro na direita. Veste túnica azul cingida na cintura e sub-túnica longa revelando as pontas dos sapatos pretos. A capa vermelha com orla esvoaçante prenuncia os modelos barrocos adaptados em Goa no séc. XVIII. O cabelo em madeixas longas e sinuosas caindo sobre as costas e os ombros é também típico da escultura goesa da época. É uma imagem de grande beleza e sensibilidade artística apesar das suas reduzidas dimensões.

**OUR LADY OF THE IMMACULATE
CONCEPTION WITH THE INFANT JESUS**

Gilt and polychrome wood.
Indo-Portuguese, second half of the 18th cent.
H. - 21cm

Small polychromed wood figure of Our Lady holding the Infant Jesus on her left hand and a book on the right, standing on the lunar crescent. She wears a wasted blue tunic and long under-vest showing the extremities of her black shoes. The red cape with fluttering edge, foretells the baroque models adopted in Goa in the 18th century.



11.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Madeira dourada e policromada
Trabalho indo-português, séc. XVII
Alt. - 45cm

Escultura de vulto de São Francisco de Assis (1182-1226), fundador da Ordem de São Francisco, um dos mais notáveis homens da igreja foi "um imitador do Divino Mestre, fazendo da sua vida uma autêntica imitação de Jesus Cristo" (1). Filho de um mercador abastado desfez-se de todos os seus bens, percorrendo a Itália e além, pregando o Evangelho, reunindo à sua volta muitos companheiros. "Próximo de todos os marginais, de todos os excluídos, identificado com o Cristo crucificado ao ponto de ter os seus estigmas, estava profundamente convencido da presença do Criador e do Redentor no mundo" (2).

Nesta imagem aparece com os antebraços erguidos, para mostrar os estigmas nas palmas das mãos. A escultura é frontal e monolítica e quase simétrica. O Santo veste o hábito franciscano com túnica de capuz, cingido pelo cinto de corda puxada para o lado direito, com três nós simbolizando os votos monásticos de castidade, pobreza e obediência.

S. Francisco de Assis é um Santo muito venerado em Goa, tendo sido os Franciscanos os primeiros missionários a estabelecerem-se no território.

(1) e (2) Georges Daix -Dicionário dos Santos, pág.79



SAINT FRANCIS OF ASSISI

Gilt and polychromed wood
Indo-Portuguese, 17th cent
H. - 45 cm

Image of S. Francis of Assisi (1182-1226), the founder of the Franciscan Order and one of the most remarkable figures of the Catholic Church. He was a "follower of the Divine Master, turning his life into a true imitation of Jesus Christ".

(1) The son of a wealthy

merchant, he renounced all his possessions, travelling through Italy, and beyond, preaching the Gospel, and gathering many followers. "Close to all the outcasts, to all the rejected, identified with the crucified Christ to the point of having his stigmata, he was truly convinced of the presence of the Creator and Redeemer in this world." (2).

In this sculpture he is portrayed with raised forearms, to show the stigmata in the palm of his hands. The figure is frontal and monolithic and almost symmetric. The saint wears the Franciscan habit with tunic and hood, fastened at the waist by the belt, worn on the right side, made of rope with three knots symbolizing the three monastic vows: chastity, poverty and obedience.

Saint Francis of Assisi is a saint highly worshiped in Goa, the Franciscans having been the first missionaries to settle in the territory.

(1) (2) Georges Daix - Dicionário dos Santos, p.79

12.

SANTO ANTÓNIO

Madeira dourada e policromada
Trabalho indo-português, séc. XVII
Alt. - 25cm

Pequena imagem de Santo António em madeira dourada e policromada. A figura de concepção frontal e hirta do Santo Franciscano veste o hábito da ordem, com capuz e Murça. Calça sandálias que a sub-veste deixa entrever. A expressão do rosto é vaga e o cabelo é tonsurado. O hábito é cingido por corda com três nós que simbolizam os votos da Ordem: castidade, pobreza e obediência. Na mão esquerda segura um livro onde falta o Menino Jesus.

A imagem de Santo António é de especial devoção tanto em Portugal como em Goa.

SAINT ANTHONY

Gilt and polychrome wood
Indo-Portuguese, 17th cent.
H. - 25cm

Small gilt and polychrome wood figure of Saint Anthony. The frontal and upright figure of the Franciscan Saint wears the Order's habit with hood under-vest and open sandals. The expression of the face is vague and the hair is tonsured. The belt with three knots symbolizes the vows of the order: chastity, poverty and obedience. In the left hand the Saint holds a book where the Infant Jesus (missing) would have stood.

There is a special devotion to the image of Saint Anthony both in Portugal and Goa.



13.

SÃO JOSÉ

Madeira dourada e policromada
Trabalho indo-português, séc. XVII
Alt. - 61cm

Imagem de S. José, de pé, vestindo túnica cintada com gola redonda e manto descaído com pregas dinâmicas e acentuadas. O rosto é inexpressivo e alheado o que confere uma certa majestade à imagem. A mão esquerda segura o livro sobre o qual assentaria o Menino Jesus. A mão direita seguraria um cajado (que falta). Assenta sobre peanha multi-lobada dourada.

SAINT JOSEPH

Gilt and polychrome wood
Indo-Portuguese, 17th cent.
H - 61cm

Figure of the standing S. Joseph, dressed in a waisted tunic with round collar and a mantle with accentuated and dynamic pleating. The face is inexpressive and distant, which bestows a certain majesty to the figure. The left hand holds a book, on which would have stood the Infant Jesus. The right hand would have held a stick, which is lacking. The figure stands on a gilt multi-lobbed base.





14.

SÃO JOAQUIM

Madeira dourada e policromada
Trabalho indo-português, séc. XVII
Alt. -71,5cm

Imagem de S. Joaquim em madeira entalhada e policromada. O Santo representado em pé segura na mão esquerda um livro. Na direita teria um bastão, um dos seus atributos.

Veste túnica verde escura e capa vermelha com decoração floral a ouro. Assenta em peanha octogonal simples.

Escultura típica na sua frontalidade, estaticidade e dignidade, das oficinas de Goa no séc. XVII

SAINT JOACHIM

Gilt and polychrome wood
Indo-Portuguese, 17th cent.
H-71.5

Carved and polychrome wood figure of S. Joachim standing on a simple octagonal base. The Saint is shown holding a book in his left hand. The right hand would have held a staff, one of his attributes. The figure is dressed in a dark green tunic and red cape with gold floral decoration.

This carving, in its frontality, inertness and dignity is typical of the output of the contemporary Goan workshops.





15.

SANTO ANTÓNIO

Madeira policromada

Trabalho indo-português, séc. XVII

Alt. - 70cm

Imagem de Santo António representado em postura estática, de pé, segundo a iconografia indo-portuguesa mais corrente. O Santo veste hábito franciscano, revelando a extremidade dos pés com sandálias. Tem um cinto em corda com três nós simbolizando os três votos da Ordem: castidade, pobreza e obediência. Na mão esquerda segura um livro onde falta o Menino Jesus. Assenta em peanha octogonal simples. A expressão do rosto é doce e interiorizada. Esta é uma das iconografias predilectas do repertório goês.

SAINT ANTHONY

Polychromed wood

Indo-Portuguese, 17th cent.

H. - 70cm

Figure of S. Anthony shown in a static posture standing on a simple octagonal base, following the prevalent Indo-Portuguese iconography. The Saint wears the Franciscan habit, revealing the feet with sandals. He is wearing a rope belt with three knots, symbolizing the three vows of the Franciscan Order: chastity, poverty and obedience. His left hand holds a book where the Infant Jesus would have stood. The Saint displays a sweet and inward gazing expression. This is one of the favourite iconographies of the Goan repertoire.





16.

SÃO FRANCISCO DE ASSIS

Madeira dourada e policromada
Trabalho indo-português, séc. XVII
Alt. - 62cm

Escultura de vulto de São Francisco de Assis (1182-1226), fundador da Ordem de São Francisco, um dos mais notáveis homens da igreja. Foi "um imitador do Divino Mestre, fazendo da sua vida uma autêntica imitação de Jesus Cristo" (1). Filho de um mercador abastado, desfez-se de todos os seus bens, percorrendo a Itália e além, pregando o Evangelho, reunindo à sua volta muitos companheiros. "Próximo de todos os marginais, de todos os excluídos, identificado com o Cristo crucificado ao ponto de ter os seus estigmas, estava profundamente convencido da presença do Criador e do Redentor no mundo" (2)

Nesta imagem aparece com os antebraços erguidos, para mostrar os estigmas nas palmas das mãos. A escultura é frontal e monolítica e quase simétrica, excepto pela cabeça ligeiramente inclinada, o que faz realçar a expressão mística do rosto e dos estigmas nas mãos virados para os fiéis. O Santo veste o hábito franciscano com túnica de capuz, cingido pelo cinto de corda com três nós simbolizando os votos monásticos de castidade, pobreza e obediência.

S. Francisco de Assis é um Santo muito venerado em Goa, tendo sido os Franciscanos os primeiros missionários a estabelecerem-se no território.

(1) (2) Georges Daix – Dicionário dos Santos, pág.79

SAINT FRANCIS OF ASSISI

Gilt and polychromed wood
Indo-Portuguese, 17th cent
H. - 62 cm

Image of S. Francis of Assisi (1182-1226), the founder of the Franciscan Order and one of the most remarkable figures of the Catholic Church. He was a "follower of the Divine Master, turning his life into a true imitation of Jesus Christ" (1). The son of a wealthy

merchant, he renounced all his possessions, travelling through Italy, and beyond, preaching the Gospel, and gathering many followers. "Close to all the outcasts, to all the rejected, identified with the crucified Christ to the point of having his stigmas, he was truly convinced of the presence of the Creator and Redeemer in this world." (2).

In this sculpture he is portrayed with raised forearms, to show the stigmas in the palm of his hands. The figure is frontal and monolithic and almost symmetric, except for the slightly tilting head, which emphasizes the mystical expression of the face and the stigmas in the hands facing the faithful. The saint wears the Franciscan habit with tunic and hood, fastened at the waist by the belt made of rope with three knots symbolizing the three monastic vows: chastity, poverty and obedience.

Saint Francis of Assisi is a saint highly worshiped in Goa, the Franciscans having been the first missionaries to settle in the territory.

(1) (2) Georges Daix – Dicionário dos Santos, p.79





TALHA COM CABEÇA DE ANJO

Madeira (teca) dourada e policromada
Trabalho indo-português, Goa, séc. XVII
125.5cm x 43,5cm

Talha indo-portuguesa tendo como motivo central uma cabeça de anjo alado, inserida num campo com decoração de motivos geométricos e enrolamentos vegetalistas. Seria um frontão de um retábulo de uma igreja ou capela em Goa, ou noutra território da Índia portuguesa. Seguindo o modelo das igrejas da Metrópole e do Brasil, também na Índia, até pela disponibilidade de artistas indianos, hábeis na arte da talha em madeira, a grande maioria das igrejas foi totalmente coberta de talha dourada. Esta solução decorativa também superava a dificuldade de obter pintura sacra em Goa, onde escasseavam artistas profissionais competentes.

Exemplares afins encontram-se no retábulo da igreja de Nossa Senhora dos Remédios em Diu (1) e nos retábulos das igrejas de Divar e Seroulim em Goa (2)

(1) Pedro Dias – História da Arte Portuguesa no Mundo, pág. 296

(2) José Pereira – Baroque Índia, vol. III, pág. 48 e 46.

CARVING WITH ANGEL'S HEAD

Gilt and polychrome wood (teak)
Indo-Portuguese, Goa, 17 th cent.
125.5 x 43,5cm

Indo-Portuguese carving with as a central motif an angel's head with wings on a field decorated with geometric baroque elements and stylised stem and flower scrollwork. It would have been a pediment from an altar panel of a church or chapel in Goa, or in another Portuguese territory in India.

In India, following the model of the churches in mainland Portugal and Brasil, and certainly encouraged by the availability of local craftsmen excelling in woodcarving, the vast majority of churches was wholly covered in gilt woodcarving. This decorative option was also a means of supplanting the difficulties arising from the lack of qualified professional painters in these territories.

Similar examples are to be found in the church of Nossa Senhora dos Remédios in Diu(1) and in the churches of Divar e Seroulim in Goa (2)

(1) Pedro Dias- Historia da Arte Portuguesa no Mundo, pag 296

(2) Jose Pereira- Baroque India, Ill. 48 e 46.





SANTO NÃO IDENTIFICADO

Madeira com restos de policromia

Trabalho indo-português, séc. XVII

Alt. -96cm

Busto de um santo orante, vestindo túnica branca com pregas e capa verde acinzentada abotoada, com capuz, caindo com naturalidade. Escultura de vulto de tamanho próximo do natural, de grande realismo, o que é invulgar na escultura indo-portuguesa que tende para representações formais e estereotipadas com rostos inexpressivos. A cabeça tonsurada e o rosto, com testa franzida e expressão mística e interiorizada, tem qualidade de retrato. Esta rara e invulgar imagem relaciona-se com um grupo de cinco excepcionais esculturas, também em tamanho próximo do natural, conservadas no Museu da Marinha em Lisboa (1). Representam Santo Inácio de Loyola, S. Francisco Xavier, S. Filipe Neri, o Padre Luis Fróis e a Rainha Santa Isabel. Foram trazidas do Museu arqueológico de Diu em 1956 e pertenceram a um antigo convento daquela cidade. Uma imagem de S. Francisco Xavier da colecção Távora Sequeira Pinto apresenta também afinidades com o grupo de imagens do Museu de Marinha (2).

"Este tipo de conjunto de imagens é habitual nos retábulos mores das igrejas colegiais e mesmo nas fachadas dos templos (neste caso em materiais como pedra e bronze), tanto na Metrópole como nos Territórios Ultramarinos, para onde eram exportados, englobando não apenas os Santos fundadores (Inácio de Loyola e Francisco Xavier), como os grandes organizadores da acção missionária (Francisco de Borja), ou os patronos da comunidade estudantil (Luis Gonzaga e Estanislau Kostka)" (3).

Este grupo de esculturas, a que parece pertencer a imagem em questão, revela familiaridade com a tradição portuguesa contemporânea, embora com alguns traços comuns à produção indo-portuguesa típica, como a simplicidade de execução das mãos com dedos unidos e os cabelos definidos por sulcos.

NON-IDENTIFIED SAINT

Wood with remains of polychromy

Indo-Portuguese, 17th cent.

H- 96cm

Bust of a praying saint, dressed in a white pleated tunic and green buttoned up cape with hood. An almost life-size, in the round sculpture, displaying great realism, which is unusual in Indo-Portuguese sculpture, which favours formal and stereotyped depictions with inexpressive faces. The tonsured head and the face with wrinkled forehead and mystical and inward expression are portrait like.

This rare and unusual carving is related to a group of five outstanding, also near-life-size sculptures, displayed in the Museu de Marinha in Lisbon, Portugal. They depict S. Ignatius of Loyola, S. Francis Xavier, S. Phillip Neri, Father Luis Frois and Queen S. Isabel of Portugal. They were removed from the Archaeological Museum in Diu in 1956 and belonged to an old convent in the city. A sculpture of S. Francis Xavier from the Távora Sequeira Pinto collection also seems to relate to the Museu de Marinha group (2).

"This type of group of images is common in the main altars of the college churches and even in the facades of temples (then in materials such as stone and bronze), both in Mainland Portugal and in the overseas territories to which they were exported, including not only the founding saints (Ignatius Loyola and Francis Xavier), but also the great organizers of the missionary effort (Francisco Borja), or the patrons of the student community (Luis Gonzaga and Stanislaw Kostka)" (3).

This group of sculptures, displays similarities with the Portuguese contemporary tradition, despite some traits connecting it to the standard Indo-Portuguese production, such as the unsophisticated sculpting of the hands with united fingers and hair defined by grooves.

(1) De Goa a Lisboa, p. 92 e 93, N. 34 e 36

(2) Os Construtores do Oriente Português, p. 390, N. 169

(3) Os Espaços de um Império, p. 111

(1) De Goa a Lisboa, pág. 92 e 93, N.º. 34 e 36

(2) Os Construtores do Oriente Português, pág. 390, N.º. 169

(3) Os Espaços de um Império, pág. 111







19.

SANTA RITA DE CÁSSIA

Madeira dourada e policromada e marfim

Trabalho indo-português, segunda metade do séc. XVII

Alt. - 51,5cm

Escultura de vulto em madeira dourada e policromada com o rosto e as mãos em marfim. A Santa veste o hábito das Agostinhas, com cinto de couro com ponta pendente. As mangas do hábito são muito largas. A cabeça é coberta por um véu. O rosto mostra expressão contida e interiorizada. As vestes têm um estofado com decoração floral dourada sob um fundo de traços vermelhos horizontais.

Santa Rita (ou Margarida) é uma representação pouco corrente na iconografia indo-portuguesa. A Santa viveu em Itália no século XV, fez-se monja agostinha no convento de Cássia.

Imagem muito semelhante vem reproduzida em: *Imaginária Luso Oriental* de Bernardo Ferrão de Tavares e Távora, pág. 188, fig. 257.

SAINT RITA OF CASSIA

Gilt and polychromed wood and ivory

Indo-Portuguese, second half of the 17th cent.

H. - 51,5cm

Gilt and polychromed figure of Saint Rita with ivory face and hands. The Saint wears the Augustinian habit and leather belt with long pendant end. The sleeves are very wide. The head is covered by a veil. The expression on the Saint's face is one of containment and interiorization. The garments are painted with a gilt floral pattern on a background of red horizontal lines.

Saint Rita (or Margaret) is not a very common depiction in the Indo-Portuguese iconography. The saint lived in Italy in the 15th century and became an Augustinian nun in the convent in Cassia.

A very similar figure is reproduced in: *Imaginária Luso Oriental* - Bernardo Ferrão de Tavares e Távora, page 188, fig. 257.



20.

SANTO REI

Madeira dourada e policromada

Trabalho indo-português séc. XVII/XVIII

Alt. – 56cm

Invulgar imagem de um Santo Rei. Apresenta-se em pé com traje marcial, cabeça coroada e o globo na mão esquerda significando o seu poder temporal como soberano. O cabelo longo e as barbas conferem à figura grande dignidade e majestade. Veste túnica até aos joelhos, armadura, e sobre os ombros traz uma grande capa vermelha debruada a ouro, presa sobre o peito por um fimal em forma de flor. Calça botas altas decoradas com tiras douradas. Assenta sobre peanha elaborada com decoração barroca.

KING SAINT

Indo-Portuguese, 18th cent.

H. – 56cm

Unusual figure of a Saint with royal iconography. He is shown standing in martial attire, crowned head and the globe in his left hand, signifying his temporal power as King. The long hair and beard invest great dignity and majesty in the figure of this Saint. He wears knee length tunic, armour, and over his shoulders a red cape with gold trimming, held at the front with a flower shaped fastening. He wears high boots with gold strips and stands on an elaborate base with baroque decoration.





21.

ARCANJO

Madeira dourada e policromada

Trabalho indo-português, séc. XVII

Alt. – 44cm

Imagem de um Arcanjo representado com aparência muito juvenil, vestindo túnica até aos joelhos, uma veste verde escura de aspecto marcial, uma capa vermelha e botas altas. Os cabelos formados por madeixas encaracoladas e estriadas e o rosto são esculpidos à maneira dos Meninos Jesus de Goa.

Os arcanjos fazem parte de uma horda de defensores do céu que expulsaram o Demónio.

É difícil de identificar com segurança esta imagem por faltarem os atributos que seguraria nas mãos. No entanto, considerando que está vestido como soldado romano (tal como interpretado por um artífice local) parece provável que a figura seja a do Arcanjo S. Miguel, que seguraria na mão direita uma espada ou uma lança e na esquerda uma balança com dois pratos.

ARCHANGEL

Gilt and polychromed wood

Indo-Portuguese, 17th cent

H. - 44 cm

Figure of an Archangel portrayed with youthful appearance, wearing a knee-length tunic, a dark- green martial looking vest, a red cape and high boots. The face and the hair made of grooved curls are carved in a manner usually associated with the image of the Goan Infant Jesus.

The Archangels belong to a group of protectors of heaven, who expelled the Demon.

It is difficult to identify with any degree of certainty the figure, as the attributes it would be holding in its hands are missing. However, considering the figure is dressed as a Roman soldier (as interpreted by a local artist) it seems likely that it should be Saint Michael the Archangel, who would hold a sword or lance in his right hand and the scales with two dishes on the left.





22.

ARCANJO SÃO MIGUEL

Madeira dourada e policromada

Trabalho Indo-português, segunda metade do séc. XVIII

Alt. – 18cm

Pequena escultura de sabor exótico representando o Arcanjo São Miguel vestindo traje marcial com túnica até aos joelhos e uma capa sobre os ombros fixada por um fírmal no peito, botas altas e capacete. Na mão direita segura uma lança e na esquerda a balança com dois pratos. O Arcanjo pisa o Demónio numa figuração muito exótica (a figura do Demónio mais parece um "Narsur" hindu) (1).

(1) Pedro Dias – História da Arte Portuguesa no Mundo – Espaço do Índico, pág. 269.

THE ARCHANGEL ST. MICHAEL

Gilt and polychrome wood

Indo-Portuguese, second half of the 18th cent.

H - 18cm

Small carving depicting the Archangel St. Michael wearing martial dress, with knee-length tunic and a cape covering his shoulders, high boots and helmet.

As an angel he is depicted with wings. The right hand would have held a lance and on the left he holds a scale with two dishes. The Archangel tramples over the Demon in a very exotic rendering of the subjects (the figure of the Demon resembles a Hindu Narsur) (1).

(1) Pedro Dias – História da Arte Portuguesa no Mundo – Espaço do Índico, p. 269.



23.

NOSSA SENHORA DA PIEDADE

Madeira com polícromia
Trabalho indo-português, séc. XVIII
Alt. - 29cm

Pequena imagem de Nossa Senhora da Piedade (Pietà), grupo escultórico composto por Maria e seu Filho descido da cruz. A Virgem está sentada sobre um rochedo e veste o hábito de freira com túnica vermelha longa, cobrindo os pés e manto azul sobre a cabeça caindo sobre os ombros. Segura o corpo inerte do Cristo morto. É uma representação muito querida da imaginária goesa com grande divulgação no século XVIII. Encontram-se imagens semelhantes no Museum of Christian Art em Rachol, Goa e no Goa State Museum em Panjim, Goa.

PIETÁ

Wood with polychromy
Indo-Portuguese, 17th cent.
H. – 29cm

Wood carving of a Pietá. A group consisting of Mary and her Son descending from the cross. The Virgin is sitting on a rocky outcrop, wearing the habit of a nun with a long red tunic with gilt floral decoration, covering her feet and a blue mantle faceted over her head and falling over her shoulders. Our Lady holds the inert body of the dead Christ. This is a favoured representation of the Goan iconography. A similar group is kept in the Museum of Christian Art in Rachol – Goa.



24.

**NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
COM O MENINO**

Madeira com policromia e marfim

Trabalho indo-português, segunda metade do séc. XVIII

Alt. - 43cm

Imagem de Nossa Senhora da Conceição segurando na mão esquerda o Menino. Os rostos e as mãos são de marfim (possivelmente não contemporâneos). É uma escultura que se aproxima dos cânones do rococo português na sua graciosidade e complexo movimento das vestes. A virgem de rosto sereno e belo veste túnica de gola redonda revelando as pontas dos sapatos pretos. O manto proporciona um movimento dinâmico diagonal. Nossa Senhora está assente sobre o crescente lunar colocado sobre nuvem enrolada onde aparecem três cabeças de anjos alados. A peanha é trilobada e de feitura simples.

**OUR LADY OF THE IMMACULATE
CONCEPTION HOLDING THE INFANT JESUS**

Polychrome wood and ivory

Indo-Portuguese, second half of the 18th cent.

H. - 43cm

Figure of Our Lady of the Immaculate Conception holding on her left hand the Infant Jesus. The faces and hands are in ivory (possibly not contemporary). This is a sculpture close to the canons of the Portuguese rococo in its graciousness and complex movement of the drapery. The Virgin with a beautiful and serene expression wears a tunic with round collar revealing the extremities of her black shoes. The mantle provides a dynamic diagonal movement. Our Lady stands over the lunar crescent placed over a folded cloud where three angel's heads with wings appear. The stand is of a simple three-lobed design.



25.

**NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO
COM O MENINO**

Madeira com policromia

Trabalho indo-português, segunda metade do séc. XVIII

Alt. - 46,5cm

Imagem de Nossa Senhora da Conceição segurando na mão esquerda o Menino do tipo Salvator Mundi. É uma escultura que se aproxima dos cânones do rococó português na sua graciosidade e complexo movimento das vestes. A Virgem de rosto sereno e belo veste túnica de gola redonda revelando as pontas dos sapatos pretos e cobrindo parcialmente o crescente lunar. O manto rodeando os ombros proporciona um movimento dinâmico diagonal. Nossa Senhora calca com os pés a serpente sobre uma nuvem enrolada onde aparecem três cabeças de anjos alados. A peanha é do tipo josefino simplificado.

**OUR LADY OF IMMACULATE CONCEPTION
WITH THE INFANT JESUS**

Wood with polychromy

Indo-Portuguese, second half of the 18th cent.

H. - 46,5cm

Figure of Our Lady of Immaculate Conception holding the Infant Jesus of the Salvatore Mundi type. This is a sculpture which is close to the canons of the Portuguese rococo, in its graciousness and elaborate movement of the drapery. The Virgin, beautiful and serene, wears a tunic with round collar, showing the extremities of her black shoes and partially covering the lunar crescent. The mantle covering the shoulders conveys a diagonal dynamic emphasis. The Virgin treads upon the serpent, over a rolled up cloud where three-winged angel's heads appear. The base is of a simplified Portuguese design of the period.



26.

SANTA ANA ENSINANDO NOSSA SENHORA A LER

Madeira dourada policromada e marfim
Trabalho indo-português, Goa, finais do séc. XVIII
Alt. -31,5cm

Grupo em madeira entalhada de Santa Ana ensinando a jovem Virgem a ler. A mãe de Nossa Senhora aparece sentada num cadeirão monumental de inspiração josefina, tal como interpretado por um artífice indiano pouco familiarizado com os protótipos portugueses.

Nossa Senhora em pé, é amparada pelo braço direito da Mãe. A mão esquerda da Virgem seguraria o livro (que falta). Os rostos e as mãos são em marfim. O Rosto de Santa Ana é expressivo e o cair das vestes revela um maior grau de naturalidade e movimento do que os exemplares mais recuados. A peanha é incorporada e de feitura simples.

A abundância de representações da educação de Maria no séc. XVIII testemunha a importância deste tema, relacionado com o esforço educativo missionário na Índia. Exemplares semelhantes encontram-se em: "A Expansão Portuguesa e a Arte do Marfim", pág. 44, N. 18 e 19 e em "Imaginária Luso Oriental de Bernardo Ferrão de Tavares e Távora", pág. 184, N 250 e no "catálogo do Museum of Christian Art, Rachol, Goa".

SAINT ANNE TEACHING OUR LADY TO READ

Gilt and polychrome wood and ivory
Indo-Portuguese, Goa, late 18th cent.
H. - 31.5cm

Wood carving of Saint Anne teaching the young Virgin to read. The mother of Our Lady is shown seated on a monumental armchair of Portuguese late 18th century design, as interpreted by a local craftsman unfamiliar with the European prototypes.

Saint Anne's right hand holds the Virgin's back, and the left would have held the book. The faces and hands are in ivory. Saint Anne's face is expressive and the rendering of the drapery shows greater maturity and movement than in earlier examples. The integral base is of a simple type.

The popularity of the theme of the education of the Virgin Mary in the 18th century, attests to the relevance of this theme related to the missionary educational drive in India. Related carving are to be found in: "A Expansão Portuguesa e a Arte do Marfim", pág. 44, N. 18 e 19 and in the "Imaginária Luso Oriental de Bernardo Ferrão de Tavares e Távora", p. 184, N 250 and in "catalogue of the Museum of Christian Art, Rachol, Goa".



27.

CABEÇA DE CRISTO

Madeira com policromia
Trabalho indo-português, séc. XVII
Alt. - 35cm

Cabeça de Cristo em madeira de uma imagem de vestir (ou de roca), de considerável qualidade plástica. A barba bifurcada e expressiva é de caracóis estilizados. Fluxos de sangue sugerem a coroa de espinhos.

Eram frequentes nas igrejas do Oriente imagens de vestir em que todo o valor criativo era investido na cabeça e mãos enquanto o corpo era uma estrutura simples de madeira (roca) para ser vestida. Ainda hoje se podem ver nas igrejas cristãs da Índia, como em Santo André de Goa Velha (1), e no Museu de Arte Sacra de Diu, cabeças, mãos, etc., destas figuras desconjuntadas.

(1) Pedro Dias - História da Arte Portuguesa no Mundo, pág. 270

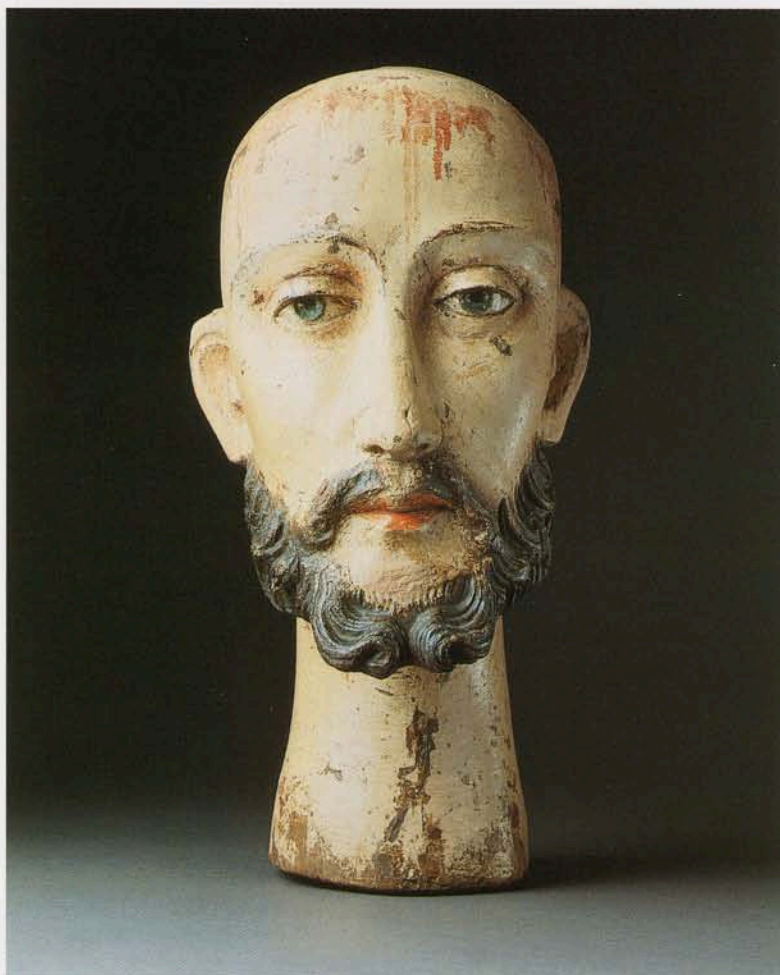
HEAD OF CHRIST

Wood with polychromy
Indo-Portuguese, 17th cent.
H. - 35cm

A head of Christ of considerable artistic merit, carved in wood, from a skeletal figure where only the head and arms would be carved. The split beard with stylised curls is expressive. Drips of blood flowing from the head suggest the crown of thorns. These articulated skeletal figures which would have been dressed and were all the creative effort was concentrated in the head and hands were common in the Christian churches of India.

Examples can still be seen in the church of Santo Andre in Goa Velha, (1) and in the Religious Art Museum in Diu.

(1) Pedro Dias - História da Arte Portuguesa no Mundo, p. 27



CONTADOR DE MESA

Madeira lacada dourada e policromada
Índia Mogol, Sínde ou Guzarate (?) séc. XVII
35,8 x 22,5 x 27,7cm

Contador de mesa de tampo de abater revelando nove gavetas de diversos tamanhos. Todas as superfícies do móvel são decoradas com uma pintura requintada de inspiração persa, mostrando pássaros entre vegetação luxuriante de troncos, ramos, folhas e flores. As frentes das gavetas têm uma decoração vegetalista mais simples. O interior das gavetas, de um vermelho alaranjado é decorado com plantas em flor.

Este invulgar pequeno contador de mesa levanta uma série de questões quanto à sua origem e às características do trabalho decorativo.

O único móvel que encontramos publicado e que aparenta algumas semelhanças encontra-se no Ashmolean Museum em Oxford, Inglaterra (1). Está classificado como sendo proveniente de oficina de Sínde, do início do século XVII. Somos informados de que é um de apenas dois contadores (scrutores) mogóis lacados e pintados que se conhecem. O contador do Ashmolean Museum está pintado com cenas de caça em que figuram nobres mogóis a cavalo, "as figuras estão pintadas com delicadeza, usando uma paleta limitada de cores térreas, realçadas com a utilização de ouro que é também usado generosamente nas árvores e arbustos floridos exuberantes, criando um contraste dramático com o fundo negro" (2). Esta pintura é também de inspiração persa, mas os cavaleiros trajam à maneira Mogol.

O efeito visual da pintura sobre fundo negro acima descrita, é muito semelhante ao do contador que estamos a analisar. A pintura tem características persas, o que é habitual nesta fase da arte Mogol, tanto na pintura como nas artes decorativas. A corte era islâmica e os artistas persas foram determinantes na génese do estilo Mogol. Não havendo, que se saiba, tradição anterior de trabalho de laca na Índia, os modelos e técnicas iniciais foram importados da Pérsia.

Viajantes contemporâneos mencionam contadores lacados e não só, como produtos à venda em Sínde e no Guzarate. Edward Terry, capelão de Sir Thomas Roe, embaixador de Jaime I (r.1603-25) a corte Mogol refere camas, contadores e outros artigos de madeira que são dourados, pintados e acabados com um verniz que os torna lindíssimos (3). O viajante francês Pyrard de Laval que visitou a Índia entre 1601 e 1611 menciona ter visto no Guzarate móveis "pintados e lacados de todas as cores e maneiras" assim como

TABLE CABINET

Lacquered wood
Mughal India, Sind or Gujarat (?), 17th cent.
35,8 x 22,5 x 27,7cm

Fall front table cabinet with nine drawers of various sizes. All the surfaces of the cabinet are decorated with a fine Persian inspired painting, showing birds amongst a luxuriant vegetation of trees and shrubs with leaves and flowers. The drawer fronts are of a simpler flower decoration of the same type. The inside of the drawers painted in a orange-red is decorated with flowering plants.

This unusual small table cabinet raises several questions regarding its origin and type of decoration.

The only other published piece of furniture we found appearing to relate to the present example is the fall front lacquered table cabinet in the Ashmolean Museum in Oxford, England (1).

It is classified as being from a Sind (?) workshop, dating to the early 17th century. We are informed that it is one of only two known Mughal lacquered and painted table cabinets. It is painted with hunting scenes featuring Mughal noblemen on horses "The figures are finely painted in a restricted, earthy palette, generously heightened with gold, which is also used profusely on the surrounding large and exuberantly burgeoning shrubs and trees, creating dramatic contrasts with the black background." (2). This painting is also Persian in inspiration, but the horsemen are in Mughal dress.

The visual effect of the painting over a black background described above is very similar to the one of the present cabinet. The painting shows Persian characteristics, which is usual in Mughal art of this period, both in paintings and in the decorative arts.

The court was Islamic and Persian artists were central to the genesis of the Mughal style. There being, as far as is known, no previous tradition of lacquer work in India. The initial models and techniques were imported from Persia.

Contemporary travellers mention lacquered and other cabinets as items on sale in Sind and Gujarat. Edward Terry, chaplain to Sir Thomas Roe, ambassador of James I (r. 1603-25) to the Mughal court mentions bedsteads, chests of boxes and other items in wood which are gilt, painted and finished with a varnish which produces a beautiful effect (3). The French traveller Pyrard de Laval who visited India between 1601 and 1611 reports having seen in Gujarat furniture "painted and lacquered in all colours and manner", as well as cabinets in the fashion of those of Germany in mother of pearl, ivory silver and precious stones, all very well done (4).



contadores à moda dos da Alemanha em madrepérola, marfim, prata e pedras preciosas, tudo muito bem feito (4). Pode, por motivos óbvios, colocar-se a questão de o móvel em causa ser de origem persa, o que não parece muito provável pois não está documentada a existência de qualquer centro de produção de contadores à maneira europeia nesse país, nem se conhecem quaisquer exemplos de contadores para o mercado europeu atribuíveis à Pérsia. O interior das gavetas favorece também uma proveniência Mogol. O vermelho de que está pintado o interior das gavetas é característico dos escritórios e caixas das oficinas do Guzarate. As flores no interior das gavetas sobre o fundo vermelho, parecem interpretação por artista local de flores mogóis (?). Curiosamente vemos flores algo semelhantes pintadas também no interior das gavetas de uma preciosa caixa escritório com decoração de embutidos de madrepérola em massa negra do Guzarate, atribuída ao princípio do século XVII, guardada no Virgínia Museum of Fine Art, flores estas descritas como otomanas no catálogo do Museu (5).

Parece interessante mencionar a semelhança deste contador com determinada tipologia de contadores Namban. Este contador é de uma forma paralelipédica mais alta e estreita do que as proporções habituais dos contadores de exportação da Índia forma esta, que encontramos em alguns exemplares Namban. O efeito decorativo, pelo menos

A Persian origin for this cabinet would also be a possibility, but it does not seem very likely as no centre producing European style furniture is documented, and no cabinets produced for the European market with a Persian attribution are known.

The inside of the drawers also favours a Mughal origin. The shade of red used on the inside of the drawers is typical of the Gujarat workshops. The flowers in the base of the inside of the drawers could be the interpretation by a local artist of Mughal type flowers. Interestingly we notice some similar flowers painted in the inside of the drawers of a precious writing box of the mother of pearl inlay on lac type, from Gujarat, attributed to the early 17th century, in the Virginia Museum Fine of Art these flowers are described as Ottoman in the museum catalogue (5).

It is also interesting to point out the similarities between this fall-front cabinet and certain typologies of Namban cabinets. The form of the present cabinet is a parallelogram, taller and narrower than the usual proportions found in Indian export cabinets, but of a type used in some Namban examples. The decorative effect, at least superficially, is evocative of contemporary Japanese export cabinets. The leaf scroll patterns, in particular those found on the corners of the top panel are reminiscent of botanical patterns found in Namban lacquer work, although the overall design of the panels remains Persian as indicated above.





superficialmente é evocativo de exemplares japoneses contemporâneos. Os motivos de enrolamentos vegetalistas com folhas, sobretudo nos cantos do painel do topo são remissivos de padrões botânicos usados em lacas Namban, embora o desenho global do painel não perca as características persas apontadas.

Parece assim provável tratar-se de um móvel proveniente de oficina do Guzarate ou Sínde, inspirado num protótipo europeu (ou Namban), sendo a pintura da laca executada por um artista familiarizado com a laca persa e os interiores das gavetas pintados a vermelho e com flores, como era corrente, possivelmente, por mão diferente, ou em local diferente, como parece ter acontecido com a caixa do Guzarate do Virginia Museum, acima descrita.

(1) J. C. Harle and Andrew Topsfield - Indian Art in the Ashmolean Museum - II, a cores nº. 23 e pág. 88 e 89, nº. 99.

(2) Ibid

(3) Terry, a Voyage to East India (1665 Ed), pág. 377 - citado por Amin Jaffer em Luxury Goods from India.

(4) Voyage de Pyrard de Laval aux Indes Orientales (1601-1611) - Editions Chandeigne - 1998, pág.750.

(5) Joseph M. Dye III - The Arts of India - Virginia Museum of Fine Arts, pág. 438, 439 N. 211.

It seems likely that this cabinet is the work of a Sind or Gujarat workshop, inspired by a European (or Namban) example, the lacquer painting being the work of an artist familiar with Persian lacquer and the insides of the drawers painted with flowers on a red background, possibly by a different hand, in the same workshop, or in a different location as seems to have been the case with the Gujarat box in the Virginia Museum, mentioned above.

(1) J. C. Harle and Andrew Topsfield - Indian Art in the Ashmolean Museum - Colour ill N.23, p. 88 and 89, N. 99.

(2) Ibid

(3) Terry, a Voyage to East India (1665 Ed), p. 377 - quoted by Amin Jaffer in Luxury Goods from India.

(4) Voyage de Pyrard de Laval aux Indes Orientales (1601-1611) - Editions Chandeigne - 1998, p.750.

(5) Joseph M. Dye III - The Arts of India - Virginia Museum of Fine Arts, p. 438, 439 N. 211.

CONTADOR DE MESA

Madeira (sissó), marfim e ferro

Índia Mogol, primeira metade do séc. XVII

56 x 33,5 x 32cm

Contador de mesa de tampo de abater com sete gavetas simulando nove. A gaveta central maior é derivada dos compartimentos com porta dos móveis europeus que serviram de protótipo aos contadores feitos na Índia para o mercado de exportação. A decoração aqui, como é habitual no trabalho das oficinas do norte Mogol, é profusa, com embutidos de marfim. Dentro de uma cercadura de flores redondas estilizadas, delimitada por filetes de marfim, vemos topo e ilhargas embutidos em marfim, num padrão de inspiração islâmica. O exterior do tampo de rebater está decorado com um padrão de flores estilizadas de tipo Mogol (ultimamente derivadas de gravuras de herbários europeus que circulavam na corte) (1). As frentes das gavetas são também decoradas com molduras de flores redondas estilizadas e placa de marfim com círculos gravados. As asas laterais de ferro, originais, são fixadas na porção superior das ilhargas, indicativo da primeira metade de seiscentos. O fecho, as argolas para abrir o tampo e as cantoneiras de latão, também originais, são típicos dos contadores desta oficina da qual há vários exemplares documentados (2). O móvel, incluindo os forros das gavetas, é de sissó maciço, o que é invulgar (a teca é mais comum), mas também característico do trabalho desta oficina.

Este tipo de móvel serviria para guardar valores, documentos, e outros haveres pessoais. O tampo de rebater, além de proporcionar uma superfície para a escrita, era prático pois, quando fechado, impedia o acesso a todas as gavetas do interior, usando apenas uma fechadura no tampo.

(1) Robert Skelton - A Decorative Motif in Mughal Art - in Aspects of Indian Art; La Route des Indes, pág. 124, N.81; Manuel Castilho - Missionação, A Rota da Índia e a Rota de Acapulco, pág. 26, N.8.

(2) Palácio do Correio Velho, Lisboa, Junho de 1994, Lote 193; Leiria e Nascimento Lisboa, Col. Ernesto Vilhena, Nov. 1995 Lote 202; Christies South Kensington - Londres, 21 Nov. 1990, Lote 133; Sotheby's, Colestoun (House Sale) Maio de 1990, Lote 84

TABLE CABINET

Indian rosewood, ivory and iron

Mughal India, first half of the 17th cent.

56 x 33,5 x 32cm

Fall-front table cabinet with seven drawers simulating nine. The larger central drawer is derived from the central cupboards with door or central drawer of the European cabinets which were the prototypes for the Indian Export cabinets. The ivory inlaid decoration is profuse as is usual in Mughal export cabinets.

The top, back and sides are decorated in pattern of geometric flowers in Islamic taste, with in a border of stylised round flowers. The outside of the fall-front also within a similar border is decorated with a row of Mughal stylised flowers. (probably derived from prints of European herbals, circulating in the Mughal court) (1) The drawers are also decorated with frames with stylised round flowers and ivory panels with incised circles. The original iron side handles are placed on the upper side panels, which was common in the first half of the 17th century. The brass lock, the rings to open the fall-front and the corner pieces, also original, are typical of this workshop, of which several examples are documented (2). The carcass, as well as the drawers are in solid rosewood, which is unusual (teak is more common), but also typical of the output of this workshop.

This type of cabinet was used to keep valuables, documents and other personal belongings. The fall-front besides providing a writing surface, was useful as it allowed, when closed, to secure all the drawers using a single lock.

(1) Robert Skelton - A Decorative Motif in Mughal Art - in Aspects of Indian Art; La Route des Indes, pág. 124, N.81; Manuel Castilho - Missionação, A rota da Índia e a rota de Acapulco, pág. 26, N.8.

(2) Palácio do Correio Velho, Lisboa, June 1994, Lote 193; Leiria e Nascimento Lisboa, Col. Ernesto Vilhena, Nov. 1995 Lote 202; Christies South Kensington - London, 21 Nov. 1990, Lot 133; Sotheby's, Colestoun (House Sale) May 1990, Lot 84





CONTADOR DE MESA

Tartaruga, marfim e prata
 Índia Mogol, Guzarate (?), séc. XVII
 32 x 24 x 23,5cm

Invulgar e requintado contador de mesa de tampo de abater revestido de placas de tartaruga com molduras de marfim. Sob as placas de tartaruga transparentes e polidas foi colocada folha de ouro ou mica para obter um efeito de maior luminosidade. O tampo aberto revela um conjunto de seis gavetas de tamanhos desiguais, simulando nove. Tanto as frentes como os interiores das gavetas são de marfim, o que é muito pouco comum. As asas para transporte nas ilhargas, os escudetes das fechaduras e os puxadores das gavetas são de prata.

A gaveta central é maior e quadrada. Está decorada com um arco de perfil islâmico, de modelo Mogol do século XVII, formado por segmentos de circunferência, trabalhado em relevo no marfim. A gaveta central grande deriva de contadores europeus, com porta ou gaveta central, com decoração arquitectónica de colunas e arco, que foi copiada com uma certa ingenuidade em gavetas centrais de contadores indo-portugueses ou Namban. Neste contador o arco é Mogol, o que é invulgar e talvez pressuponha ter sido feito para um cliente local ou então um grau mais avançado de aculturação.

As proporções do móvel e o conjunto das gavetas são idênticos aos de certo modelo de contadores do sul da Alemanha, da transição do século XVI para o XVII (1). O viajante francês Pyrard de Laval que visitou a Índia no princípio do século XVII falando sobre Cambaia no Guzarate conta que "têm ainda contadores à moda dos da Alemanha" de vários materiais incluindo madrepérola, marfim, ouro e prata com pedras, e acrescenta que "fazem outros pequenos escritórios, cofres e caixas de tartaruga, que tornam tão luminosos e polidos, que não pode haver nada de mais bonito..." (2). Referindo-se à tartaruga das Ilhas Maldivas explica que é "coisa infinitamente bela de se ver uma vez polida" e que "é por essa razão que ela é tão procurada por todos os indianos, reis, grandes senhores e pessoas ricas, principalmente pelos de Cambaia e Surate que dela fazem cofres e caixas guarnecidos de ouro e ou prata." (3).

(1) Maria Paz Aguilo Alonso - El Mueble en España, pág. 247, nº 141, para um contador Alemão afim.

(2) Francois Pyrard de Laval aux Indes Orientales (1601-1611), pág. 839 e 840.

(3) Ibid. pág. 750

TABLE CABINET

Tortoiseshell, ivory and silver
 Mughal India, Gujarat (?), 17th century
 32 x 24 x 23,5cm

Unusual and fine fall-front table cabinet covered in tortoiseshell plaques framed in ivory. Gold leaf or mica was placed under the translucent and polished tortoiseshell plaques to achieve an effect of greater luminosity. The fall-front when open reveals a group of six drawers of different sizes simulating nine. Both the front and the inside of the drawers are in ivory which is very unusual. The side carrying handles, the escutcheons and the handles of the drawers are in silver.

The central drawer is larger and square. It is decorated with an arch of Islamic profile of 17th century Mughal design, formed by segments of a circle, carved in relief on the drawer ivory front panel. The larger central drawer is derived from European cabinets with central door or drawer, with architectural column and arch decoration, which was copied with a certain degree of naiveté in central drawers of Indo-Portuguese or Namban cabinets. In this cabinet the arch is of Mughal type, which is unusual and might imply a local client or a more advanced stage of acculturation.

The proportions of this cabinet and the arrangement of the drawers are identical to that of some models of South German cabinets from the late 16, early 17th centuries (1). The French traveller Pyrard de Laval, who visited India in the early 17th century, describing Cambay in Gujarat, states that "they also have cabinets in the fashion of those of Germany", of various materials including mother of pearl, ivory, gold and silver with stones and adds that "they make other small cabinets, caskets and boxes in tortoiseshell, that they render so luminous and polished that there is nothing more beautiful..." (2). Referring to the tortoiseshell from the Maldiv Islands he explains that "it is something infinitely beautiful to be seen once it is polished" and that "for that reason it is so sought after by all the Indians, kings, courtiers and rich people, specially by those of Cambay and Surat, who use it to make caskets and boxes mounted with gold and silver..." (3).

(1) Maria Paz Aguilo Alonso - El Mueble en España, p. 247, N. 141, for a related German cabinet.

(2) Francois Pyrard de Laval aux Indes Orientales (1601-1611), p. 839 e 840.

(3) Ibid. p. 750







GAVETA ESCRITÓRIO

Sissó e marfim

Índia Mogol, meados de séc. XVII

40 x 29,5 x 12,5cm

Gaveta escritório paralelepipedica com decoração embutida de ramos e folhas estilizados em marfim, enquadrados por molduras de filetes também de marfim. Este móvel é provavelmente obra de uma oficina do Norte da Índia, talvez do Guzarate, mas num modelo de encomenda portuguesa. A tipologia da gaveta escritório nestas proporções está associada às oficinas de Goa, mas a gaveta é em sissó maciço o que não é habitual no trabalho de Goa, esperaríamos teca. No entanto é o tipo de decoração que parece apontar mais firmemente para uma origem Mogol. O elemento de pequenas folhas em "vírgula", predominante na decoração desta caixa é observável em mobiliário produzido pelas oficinas de exportação mogóis desde os finais do século XVI até, provavelmente cerca de meados do século XVII (1).

(1) Amin Jaffer - *Luxury Goods from India*, Ns. 3, 4, 7, 8, 9, 15.

La Route des Indes, pág. 127, N. 54

A Expansão Portuguesa e a Arte do Marfim, pág. 196, N.576, pág.197, N.580.

WRITING BOX

Rosewood and ivory

Mughal India, mid 17th cent.

40 x 29,5 x 12,5cm

Rectangular section writing box with stylised stem and leaf, ivory inlaid decoration, framed by ivory stringing.

This box is probably the work of a North Indian workshop, perhaps Gujarat, but of a type commissioned for the Portuguese market. The typology of this writing box with only one drawer is usually associated with the Goan workshops, but the box is in solid rosewood, which is not the norm in Goan work, we would expect it to be in teak. It is however the type of decoration used which seems to point more convincingly to a Mughal provenance. The small, "coma" like stylised leaves prevalent in the decorative pattern of this item may be seen in furniture produced by the Mughal workshops working for the export trade since at least the late 16th, to probably, sometime around the mid 17th century (1).

(1) Amin Jaffer - *Luxury Goods from India* Ns. 3, 4, 7, 8, 9, 15.

La Route des Indes, p. 127, N. 54.

A Expansão Portuguesa e a Arte do Marfim, p. 196, N. 576; p.197, N. 580.





32.

GAVETA ESCRITÓRIO

Sissó, teca e marfim

Trabalho indo-português, Goa, séc. XVII

41,5 x 32,3 x 15cm

Gaveta escritório paralelepípedica, embutida nas várias faces debruadas a tarjas de sissó com decoração geométrica de losangos de sissó, sobre fundo de teca, com pequenos "olhos" de marfim.

Este efeito decorativo explorando o contraste de uma madeira escura (sissó ou ébano) com a madeira base (teca) é uma das constantes decorativas de certo tipo de mobiliário goês dos séculos: XVI (?), XVII e XVIII. O padrão utilizado nos embutidos deste escritório encontra-se em gavetas escritório e pequenos contadores de mesa.

É um pequeno móvel portátil que era usado sobre as bancas. O interior é compartimentado com divisórias para tinteiro, penas e papel. Tem uma pequena gaveta oculta que abre a partir do lado da gaveta principal.

WRITING BOX

Rosewood, teak and ivory

Indo-Portuguese, Goa, 17th Cent.

41,5 x 32,3 x 15cm

Rectangular section writing box with inlaid work on all the surfaces (except the base) of a geometric pattern of rosewood lozenges on a teak ground with small ivory "eyes", within a rosewood frame.

This type of decorative pattern exploiting the contrast between dark wood (rosewood or ebony) and a lighter base wood (teak) is one of the enduring features of a certain type of Goan furniture from the 16 (?), 17 and 18th centuries. The specific pattern used in the decoration of this cabinet can be found in writing boxes and small table cabinets.

This is a small portable piece of furniture to be used on tables and other work surfaces.

The drawer is divided in compartments for inkwell, paper and pens. There is a small "secret" drawer opening from the side of the main drawer.



33.

MENINO JESUS

Marfim
Goa, Índia, séc. XVII
Alt. – 12cm

Pequena imagem do Menino Jesus em pé, de uma iconografia corrente das oficinas goesas do séc. XVII. O Menino é representado de pé sobre uma peanha com primorosa decoração de acantos. O braço direito do Menino está erguido em bênção e o esquerdo seguraria uma vara. O cabelo é esculpido em delicados caracóis enrolados.

É uma escultura de grande delicadeza e encanto com considerável qualidade artesanal, no contexto da produção goesa de imagens de marfim, em que a qualidade do trabalho é por vezes medíocre.



INFANT JESUS

Ivory
Goa, India, 17th cent.
H. – 12cm

Small image of the standing Infant Jesus, in an iconography often followed by the 17th century Goan workshops. The Infant is depicted standing on a base with fine acanthus decoration. The right arm is raised in blessing and the left would have held a staff. The hair is carved with delicate swirling curls.

This is a fine and charming sculpture, by an accomplished craftsman, which is not always the case with Goan ivory carvings which are often mediocre.

34.

CRUZ

Prata

Índia ou Ceilão, séc. XVIII

Alt. – 13,5cm

Pequena cruz de prata com a insígnia IHS. A haste e os braços são decorados, frontal e lateralmente, com um trabalho repuxado de folhas e flores estilizadas dentro de uma cercadura prelada. Na intersecção da haste e dos braços vê-se a insígnia IHS dentro de um medalhão circular.

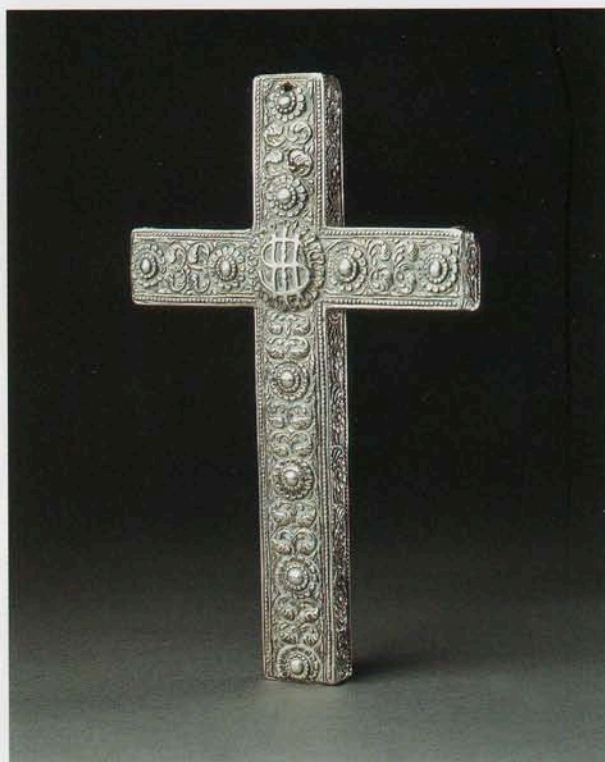
CROSS

Silver

India or Ceylon, 18th century

H. – 13,5cm

Small silver cross with the IHS insignia. The front and sides of the upright and arms are decorated with an embossed work of stylised flowers within a beaded border. In the intersection of the upright and arms is a circular boss with the IHS insignia.



35.

POLVORINHO

Madrepérola e aço

Guzarate, Índia, séc. XVII

Comp. – 19cm

Pequeno polvorinho de forma alongada e estreita incorporando numa extremidade uma pequena concha turbo (com visíveis sinais de desgaste pelo uso). O corpo do polvorinho encontra-se coberto por escamas de madrepérola fixadas por pinos metálicos, à semelhança de um bem documentado grupo de objectos preciosos em madrepérola (1) atribuídos a oficinas do Guzarate, trabalhando para o mercado de exportação nos séculos XVI e XVII. Um curioso mecanismo de aço, accionado por uma mola assegura a abertura e o fecho do orifício de descarga.

Polvorinhos desta tipologia são raros em madrepérola (não encontramos nenhum publicado). São conhecidos em marfim, esculpidos com cenas zoomórficas ou de caça. Vários destes polvorinhos de marfim constam dos inventários de colecções reais europeias, em que entraram na época, o que permite com certa segurança atribuí-los ao final do séc. XVI e século XVII. (2)

(1) A Herança de Rauluchantim – Museu de S. Roque; Exótica – Kunsthistorisches Museum, Viena, Áustria e Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

(2) Ethnographic Objects in the Royal Danish Kunstkammer 1650-188- p.111. Três polvorinhos inventariados na colecção real dinamarquesa em 1737, 1737 e 1690. Exótica – Kunsthistorisches Museum, Viena, Áustria, pág. 219 e 221, N.127, inventário de Ferdinands II de 1596.

GUNPOWDER FLASK

Mother of pearl and steel

Gujarat, India, 17th century

L. - 19cm

Small gunpowder flask of narrow elongated form incorporating in one end a small turbo shell (with visible signs of ware). The body of the flask is covered with mother of pearl plaques fixed by metal pins.

This technique is common to a well documented group of precious mother of pearl objects (1) attributed to Gujarat workshops, working for the export market in the 16 and 17th centuries. A curious steel mechanism, with a spring controls the loading orifice in one end.

Powder flasks of this typology are rare in mother of pearl (we could not find any published examples). They are known in ivory, carved with zoomorphic and hunting scenes. Several of these ivory powder flasks are mentioned in inventories of contemporary European royal collections, allowing to date them with confidence to the late 16 and 17th century (2).

(1) A Herança de Rauluchantim – Museu de S. Roque; Exótica – Kunsthistorisches Museum, Viena, Áustria and Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

(2) Ethnographic Objects in the Royal Danish Kunstkammer 1650-188- p.111. Three powder flasks are inventoried in the Danish royal collection in 1737, 1737 and 1690. Exótica – Kunsthistorisches Museum, Viena, Áustria, p. 219 and 221, N.127, inventory of Ferdinands II from 1596.



THE HISTORY OF THE
ROYAL SOCIETY OF LONDON
FROM ITS INSTITUTION IN 1660
TO THE PRESENT TIME
BY JOHN HENRY LALOR
F.R.S.
LONDON
PRINTED BY J. JOHNSON, ST. PAULS CHURCH-YARD
1825



36.

PAR DE LANTERNAS PROCESSIONAIS

Prata e madeira

Trabalho indo-português, Goa, séc. XVII/XVIII

Alt. - luminárias: 38,5cm; total: 184cm

Par de lanternas de procissão de prata repuxada e vazada. As faces das luminárias de secção hexagonal são constituídas por uma moldura enquadrando um campo com decoração vazada vegetalista estilizada. A cobertura é encimada por uma cruz e apresenta esferas ocas de prata em cada ângulo. Uma das faces da luminária funciona como porta de abrir para permitir a colocação de uma vela no interior. Estão montadas em varas de madeira (não originais) que seriam necessárias para as levar em procissão.

A abundância de alfaías religiosas processionais atesta a grande popularidade deste tipo de manifestação congregacional em Goa no passado, tal como se verifica no presente. No acervo do antigo Museu de Rachol em Goa encontra-se um par de lanternas de prata semelhantes (1).

(1) Catálogo do Museum of Christian Art, Rachol, Goa.

PAIR OF PROCESSIONAL LANTERNS

Silver and wood

Indo-Portuguese, Goa, 17th/18th cent.

H. – Lanterns: 38,5cm; H. – Total: 184cm

Pair of embossed and fretwork processional lanterns. The facets of the hexagonal section lanterns are of a fretted stylised leaf and flower decoration within a simple frame. A cross surmounts the cover and hollow silver spheres are placed on each corner. One of the facets of the lanterns is hinged and opens as a door to allow a candle to be placed inside. They are mounted on wood carrying rods (not original) for processional use. The abundance of religious processional items confirms the popularity in the past of this type of congregational activity in Goa. This is indeed still the case at present. In the collection of the former Museum of Christian Art in Rachol there is a pair of similar silver lanterns (1).

(1) Catalogue of the Museum of Christian Art, Rachol, Goa.





CABEÇA DE CRISTO OU DE SANTO

Madeira com policromia e cabelos
China, ou Sudeste Asiático, séc. XVII/XVIII
Alt. – 20cm

Cabeça em madeira de uma imagem de vestir (ou de roca) esculpida com grande sensibilidade, transmitindo intenso misticismo.

A cabeça com restos de pintura de carnação e lábios vermelhos conserva ainda parte da barba e cabelos naturais. Originalmente teria uma cabeleira amovível.

É uma escultura muito invulgar e curiosa com marcados traços fisionómicos chineses, tais como os olhos rasgados e a barba de feitura semelhante à de figuras chinesas contemporâneas,

Diz-nos Pedro Dias (1) que estas imagens de vestir se encontram também de Macau a Malaca. Existe abundante informação sobre este tipo de imagens esculpidas nas Filipinas (2), no entanto os exemplares publicados estão muito mais próximos de modelos europeus.

(1) Pedro Dias – História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822) Espaço do Indico. Pág. 266.

(2) Regalado Trota, José - Images of Faith: Religious Carvings from the Philippines.

Ramon N. Villegas -Paulino Que Collection- Arts of Asia Jan.-Feb. 81

HEAD OF CHRIST OR OF A SAINT

Wood with polychromy and hair
China or Southeast Asia, 17th/18th cent.
H. – 20cm

Head from a skeletal articulated figure carved in wood with great sensibility conveying deep mysticism. The head with remains of facial colour, red lips and original beard, would have had a removable wig.

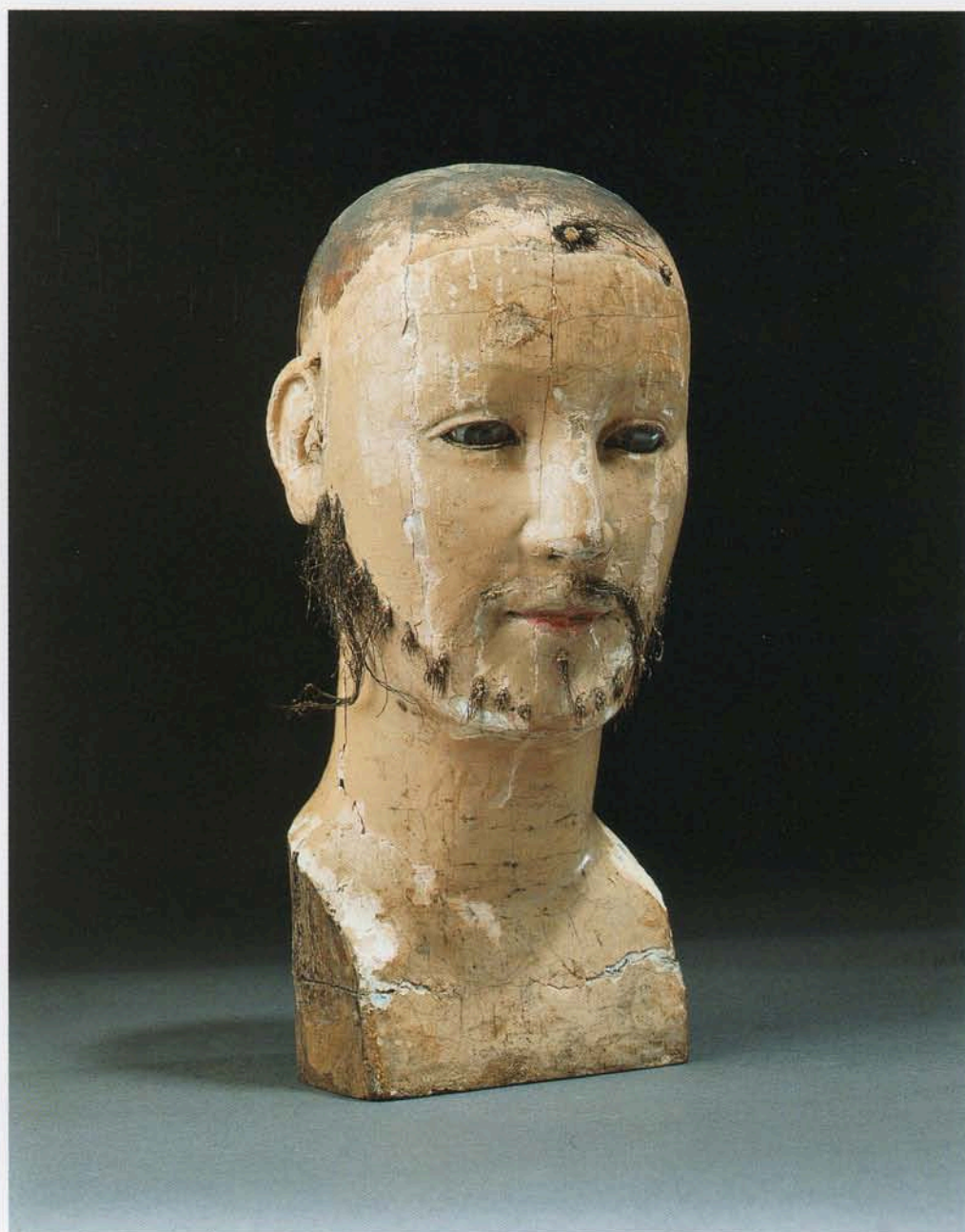
It is a very unusual and interesting sculpture with obvious Chinese facial features, such as the slit eyes and the beard in the manner of contemporary Chinese figures.

According to Pedro Dias (1) these "dressing saints" are to be found from Macao to Malacca. There is abundant information on this type of Filipino religious images (2), but the published examples are much closer to European models than the present one.

(1) Pedro Dias – História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822) Espaço do Indico. p. 266.

(2) Regalado Trota, José - Images of Faith: Religious Carvings from the Philippines.

Ramon N. Villegas -Paulino Que Collection- Arts of Asia - Jan./Feb. 81.



MENINO JESUS

Chumbo e estanho (?) policromado
 Hispano-flamengo ou Hispano-filipino, séc. XVII
 Alt. – 62cm

Invulgar escultura em liga metálica, do Menino Jesus em pé, com o braço direito em atitude de bênção e o esquerdo ao longo do corpo com a mão aberta. O corpo é encurvado, com a perna direita ligeiramente avançada. O cabelo é formado por caracóis volumosos e revoltos que caem em grande tufo sobre a testa. É uma escultura de considerável beleza e expressividade.

Levanta diversas questões quanto à proveniência e material em que é feita. Existem vários Meninos afins em ligas de metal pintados em colecções, sobretudo em Espanha.

No Convento de S. Úrsula e no Museu de Santa Cruz em Toledo, no Mosteiro de Santa Inês de Sevilha. Na Sotheby's foi a leilão (1) uma escultura de liga de chumbo e estanho deste tipo. Todos estes exemplares são classificados como hispano-flamengos ou espanhóis com excepção do Menino do Mosteiro de Santa Inês de Sevilha a que é atribuída uma proveniência hispano-filipina, (2) na base de características anatómicas.

Todas estas esculturas apresentam diversos graus de parentesco, com os Meninos Jesus de marfim hispano-filipinos. O protótipo destas obras executadas por artistas chineses para os espanhóis das Filipinas poderia segundo Beatriz Sanchez Navarro de Pintado (3) ser uma escultura de madeira que se encontra na catedral da Cidade do México, atribuída ao mestre espanhol Martinez Montanes, também com características muito semelhantes às das obras que vimos mencionando.

O Menino Jesus que estamos a analisar está particularmente próximo dos exemplares filipinos em marfim, (4) sobretudo na expressão do rosto e escultura dos caracóis.

A utilização de chumbo e estanho nestas esculturas está também por explicar. Por que razão em Espanha ou na Flandres, grandes centros da criação artística da época, se utilizaria material tão pouco nobre para fundir esculturas de considerável mérito artístico como é o caso de algumas que temos vindo a mencionar. É legítimo perguntar, se não poderão ser exemplares exóticos produzidos em qualquer entreposto onde a arte de fundir bronze não estivesse muito desenvolvida. Os Meninos de marfim filipinos foram também frequentemente classificados como flamengos. (5) Vêm também à mente as figuras de estanho feitas em Cantão, no final do séc. XVIII para o mercado de exportação, embora sejam de feitura muito diferente.

A escultura deste menino é formalmente de tipo europeu e

INFANT JESUS

Lead and pewter (?) with polychromy
 Hispano Flemish or Hispano-Philippino 17th cent.
 H. - 62cm

Unusual metal alloy figure of the standing Infant Jesus, the right arm in benediction and the left lowered with open hand. The body is arched with the right leg slightly advanced. The hair is of thick and ruffled curls, falling on a large tuft over the forehead. This is an expressive sculpture of considerable beauty.

Several questions must be raised regarding the provenance and the material used in the figure. Several related figures of the Infant Jesus are known in painted metal alloys in various collections, mainly in Spain: in S. Ursula Convent, in the Santa Cruz Museum in Toledo and in the Santa Inês Monastery in Seville. A lead and pewter alloy Infant Jesus of this type was auctioned at Sotheby's (1). All these items have been classified as Hispano-Flemish or Spanish, with the exception of the Infant Jesus of the Santa Inês Monastery of Seville to which a Hispano-Philippino provenance is ascribed (2), on the basis of anatomical features. All these sculptures display varying degrees of kinship with the Hispano-Philippino ivory figures of the Infant Jesus. According to Beatriz Sanchez Navarro de Pintado (3) the prototype for these works executed by Chinese artists for the Spanish in the Philippines could have been the wood carving now in the Mexico City Cathedral, attributed to the Spanish master Martinez Montanes, also very closely related to the pieces we have mentioned.

The present figure of the Infant Jesus is particularly close to the Philippino ivory examples (4), mainly in the facial expression of the Infant and the arrangement of the curls.

The use of lead and pewter in these figures has also not been properly explained. Why in Spain or Flandres, both great centres of artistic creation at the time would such a poor material be used to cast sculptures of considerable artistic merit? It is legitimate to conjecture whether they could somehow be exotic works produced in a production centre when the art of bronze casting was not so developed.

The Philippino Ivory Infant Jesus figures were also often classified as Flemish (5). The China trade pewter figures made in Canton do also come to mind, despite being quite different.

Formally the style of sculpture of this figure is of a European type, and in fact none of the small mannerisms which usually betray the oriental origin of eastern works copying





não se detectam, de facto, os pequenos maneirismos orientalizantes que transparecem na grande maioria das obras orientais que copiam modelos europeus. Por isso parece mais provável que estejamos perante uma peça europeia do que exótica. Estudos futuros, no entanto, poderão trazer nova luz a esta problemática.

- (1) Sotheby's, New York- European Works of Art. Jan 11, 1994 , Lote 162
- (2) Los Franciscanos y el Nuevo Mundo, Monasterio de Santa Maria de la Rabida – 1992 - N. 102.
- (3) Beatriz Sanchez Navarro de Pintado - Marfiles Cristianos del Oriente en México pág. 92.
- (4) Sotheby's – UK – Prior Park (House Sale), 29 October 1998.
- (5) Sotheby's – London – Medieval works of Art and European Sculpture, 6 July 1989, lot 178.

European models are detectable. It thus seems more likely that the present figure is European rather than exotic. Future studies however might shed a new light on these questions.

- (1) Sotheby's, New York- European Works of Art. Jan 11, 1994, Lot 162
- (2) Los Franciscanos y el Nuevo Mundo, Monasterio de Santa Maria de la Rabida – 1992 - N. 102.
- (3) Beatriz Sanchez Navarro de Pintado - Marfiles Cristianos del Oriente en México p. 92.
- (4) Sotheby's – UK – Prior Park (House Sale), 29 October 1998.
- (5) Sotheby's – London – Medieval Works of Art and European Sculpture, 6 July 1989, lot 178.



- A Arte do Marfim – Museu História Nacional – Rio de Janeiro, 1993
- A Expansão Portuguesa e a Arte do Marfim – Comissão Nacional para Comemoração dos Descobrimentos Portugueses - Fundação Calouste Gulbenkian, 1991(catálogo)
- A Herança de Rauluchantim – Museu de S. Roque – Lisboa 1996
- A la Rencontre de Sindbad - Musée de la Marine Paris – 1994
- A Madeira na Rota do Oriente – Museu de Arte Sacra do Funchal, Dez. 1999/Jan. 2000
- A Mirror of Princes - The Mughals and the Medicis Marg Publications – 1987 Bombay.
- Alonso, Maria Paz Aguiló – El Mueble en España, siglo XVI/XVII – Consejo Superior de Investigacion Científica – Ediciones Antiquaria S. A. – Madrid 1993
- Arte Namban – influência espanhola y portuguesa en el arte Japonés – siglos XVI y XVII – Museu do Prado – Madrid 1981
- Arte Namban – Os portugueses no Japão – Fundação Oriente – Museu Nacional de Arte Antiga – Lisboa 1990
- Arte Sacra nos Antigos Coutos de Alcobaça – Museu de Alcobaça – IPPAR – Jan. 1998
- Bailey, Gauvin Alexander – The Jesuits and the Grand Mughal: Renaissance Art at the Imperial Court of India, 1580 / 1630 – Freer Gallery of Art, Arthur M. Sackler Gallery - Smithsonian Institution, Washington DC, 1998
- Barbosa, Duarte – The Book of Duarte Barbosa, Asian Educational Services New Dehli – Madras 1989
- Bernier, François – Travels in the Mogul Empire 1656 / 1668, D.K. Publishers Distributrs Ltd – New Dehli, 1994
- Boxer, C. R. – O Império Marítimo Português – 1415 / 1823, Edições 70.
- Brand, Michael and D. Lowry, Glenn – Akbar's India – Art from the Mughal City of Victory, New York, The Asia Society Galleries – 1985.
- Canti, Tilde – O Móvel no Brasil – C. G. P. M. – 2ª edição, Rio de Janeiro
- Carletti, Francesco – Voyage Autour du Monde – Ed. Chandeigne 1990
- Chinese Export Art and Design – Victoria and Albert Museum, Trustees of the Victorian and Albert Museum, 1987
- Chinese Ivories from the Shang to the Qing – Ming and Qing Ivories: figure carving – Derek Gillman Exhibition – Oriental Ceramic Society – 1984
- Clunas, Craig – Chinese carving – Victoria and Albert Museum 1996
- Cristo Fonte de Esperança – Diocese do Porto, 2000
- Crossman, Carl L – The Decorative Arts of the China Trade – Antique Collectors Club, 1991
- Cumpru-se o Mar – Arte na Rota do Oriente, XVII Exposição de Arte e Cultura – Presidência do Conselho de Ministros 1983.
- Da Flandres e Do Oriente – Escultura Importada – Colecção Miguel Pinto, Casa Museu Dr. Anastácio Gonçalves, 2002
- Daix, Georges – Dicionário dos Santos – Terramar, 1996
- De Goa a Lisboa – Europália 1991
- Delgado, Sebastião Rodolfo – Glossário Luso-Asiático 2 volumes – Ásian Educational Services – New Delhi – 1988 (1ª Ed. 1921)
- Della Valle, Pietro – the Travels of Pietro Della Valle in India, 2 voll. – Asian Education Services – New Delhi – Madras 1991
- Dias, Pedro – História da Arte Portuguesa no Mundo (1415 – 1822) – O Espaço do Índico – Círculo de Leitores – 1998
- Dias, Pedro – História da Arte Portuguesa no Mundo (1415-1822) – Espaço do Índico – Circulo dos Leitores 1988.
- Digby, Simon – A Seventeenth Century Indo-Portuguese Writing Cabinet
- Digby, Simon – The Mother-of-Pearl Overlaid Furniture of Gujarat: The Holdings of the Victoria and Albert Museum in Facets of Indian Art – London, 1986
- Dye III, Joseph M. – The Arts of India – Virginia Museum of Fine Arts in Association with Philip Wilson Publications.
- Encontro de Culturas – Oito Séculos de Missionaçã Portuguesa – Conferência Episcopal Portuguesa 1994
- Ethnographic Objects in the Royal Danish Kunstkammer (1650-1800) – National Museet Kobenhaven, 1980
- Exótica – Catálogo – Kunsthistorisches Museum Wien – Skira – 2000
- Exotica – Os Descobrimentos Portugueses e as Câmaras de Maravilhas do Renascimento – Museu Calouste Gulbenkian, Lisboa, 2002
- Felgueiras, José Jordão – “Uma Família de Objectos preciosos do Guzarate” em A Herança de Rauluchantim – Museu de S. Roque, Lisboa, 1996
- Felgueiras, José Jordão – As Arcas Indo-Portuguesas de Cochim – Revista Oceanos – 1994, Nº 19/20
- Ferrão, Bernardo - Mobilário Português – Índia e Japão – Lello e Irmão Editores – 1990
- Ferrão, Bernardo de Tavares e Távora – Imaginária Luso Oriental, Imprensa Nacional – Casa da Moeda, 1983
- Flora & Fauna in Mughal Arts – Marg Publications, 1999
- Fons Vitae – Pavilhão da Santa Sé na Expo 98
- Freire, Fernanda Castro – 50 dos Melhores Móveis Portugueses – Chaves Ferreira Publicações S.A., 1995
- Fundação Ricardo do Espírito Santo Silva – Catálogo 1994
- Gascoigne, Bamber – The Great Moghuls – Times Books International – New Delhi - 1971
- Gatbonton, Esperanza Bunag – Arts of Asia, July / Aug. 1983 – an Introduction to Philippine Colonial Carving in Ivory
- Goa State Museum – Panjim – Directorate of Museums – Government of Goa
- Gray, Basil – The Arts of India Phaidon Press Ltd. – Oxford, 1981
- Howard, David S. – A Tale of three cities, Canton, Shanghai & Hong Kong – Sotheby's, 1997
- Howard, David, New York and the China Trade – The New York Historical Society – 1984
- Indian Art – in the Ashmolean Museum. J. C. Harle and Andrew Topsfield – Ashmolean Museum – Oxford 1987.

- Indoportuguesmente – Revista Oceanos Nº 19 / 20 Setembro 1994
- Jaffer, Amin – Furniture from British India and Ceylon – V. & A. Publications, 2001
- Jaffer, Amin – Luxury Goods from India – V. & A. Publications 2002.
- Japan und Europa – 1543 / 1929 – Berliner Festspiele, Aragon – 1993
- La Route des Indes – Musé des Arts Decoratifs – Somogy Editions d'Art – Paris, 1998
- Lake, Rodrigo Rivero – La Visión de Um Anticuario – Landucci Editores, S. A., 1997
- Los Franciscanos y el Nuevo Mundo – Monasterio de Santa Maria de la Rabida, 1992
- Manucci, Niccolao – Mughal India 1653 / 1708 – D. K. Publishers Distributors Ltd., Dehli, 1996
- Marcos, Margarita Mercedes Estella – Marfiles de las Provincias Ultramarinas Orientales de España e Portugal – Lydia Sada de Gonzáles Editora, 1997
- Martins, Francisco de Oliveira – A Escultura nos Açores – Secretaria Regional da Educação e Cultura dos Açores, 1983
- Martins, Paulo Miguel – Percorrendo o Oriente – A vida de António de Albuquerque Coelho (1682 / 1745) – Livros Horizonte, 1998.
- Mobiliário nas Coleções Privadas de Arouca – Museu de Aveiro, 1980
- Mobiliário Português – Roteiro – Museu Nacional de Arte Antiga – Instituto Português dos Museus, 2000
- Moncada, Fernando – Jornal o Antiquário, nº16 de 1996
- Museum of Christian Art – Rachol, Goa - Catálogo
- O Mundo da Laca – 2000 Anos de História – Museu Calouste Gulbenkian, 2001
- Okada, Amina – L'Inde des Princes – La donation Jean et Krishnâ Riboud – Musée Guimet, 2000
- Okamoto, Yoshitomo – The Namban Art of Japan Weatherhil – New York / Heibonsha, Tokyo – 1965
- Os Construtores do Oriente Português – Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 1998
- Os Espaços de um Império, Catálogo, Ciclo de Exposições: Memória do Oriente – Comissão Nacional Para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses, 1999
- Ovington, J. – A voyage to Surat in the year 1689, Asia Education Services – New Delhi – Madras, 1994.
- Pais, Teresa e Sousa, Amândio de – Quinta das Cruzes – Museu – Governo Regional da Madeira – Secretaria Regional de Turismo e Cultura
- Pearson, M. N. – Os Portugueses na Índia – Teorema Editora 1987
- Pereira, José – Baroque India – Aryan Books International – New Delhi – 2000
- Pintado, Beatriz Sanchez Navarro de Pintado – Marfiles Cristanos del Oriente en Mexico- Fomento Cultural Bónamex, A.C. – 1986
- Pinto, Maria Helena Mendes – Artes Decorativas Portuguesas no Museu Nacional de Arte Antiga séc. XV/XVIII, Mobiliário – 1974
- Pinto, Maria Helena Mendes – Namban lacquerware in Portugal – Edições Inapa 1990
- Pinto, Maria Helena Mendes – Os Móveis e o seu Tempo – Mobiliário Português no Museu de Arte Antiga séc. XV – XIX – Instituto Português do Património Cultural 1985
- Pinto, Maria Helena Mendes – Sentando-se em Goa – Revista Oceanos, Indoportuguesmente – Nº 19/20, Set./Dez. 1994
- Portugal Japão – 50 Anos de Memórias – Embaixada de Portugal no Japão – 1993
- Regalo Trota, José – Images of Faith: Religious Carvings from the Philippines – Pacific Asia Museum – Pasadena, 1990
- Romance of the Taj Mahal – Time Books International – New Delhi, 1989 – Los Angeles County Museum.
- Santos, Reynaldo dos – Oito Séculos de Arte Portuguesa – Empresa Nacional de Publicidade 1970
- Silva, M. M. de Cagigal e Silva – A Arte Indo-Portuguesa – Edições Excelsior – 1966
- Skelton, Robert – A Decorative Motif in Mughal Art-in Aspects of Indian Art – Symposium at the Los Angeles County Museum – Oct. 1970 – Leiden – E. J. Brill, 1972
- Stronge, Susan – The Arts of the Sikh Kingdoms – V. & A., 1999
- Tavares, Jorge Campos – Dicionário de Santos – Lello Editores – 3ª ed. 2001
- The Art of the East India Trade – V & A Museum – 1970
- The Indian Heritage – Court Life and Arts under Mughal Rule – Victoria and Albert Museum 1982
- The Namban Art of Japan – Paintings & Screens – The National Museum of Art, Osaka 1986
- The Silk Route and the Sea In commemoration of the opening of the Kobe City Museum, 1982
- Treasures from India – The Clive Collection at Powis Castle.
- Vasco da Gama e a Índia - Catálogo da Exposição na Capela da Sorbonne – Paris – Fundação Calouste Gulbenkian 1998
- Vassalo e Silva, Nuno – A recepção de Objectos de Artes Orientais em Portugal – No Caminho do Japão – Museu de S. Roque, 1993
- Veenendal, Jean – Furniture from Indonesia, Sri-Lanka and India – Volkenkundig Museum Nusantara – Delf 1985.
- Via Orientalis - Comissão Nacional para a Comemoração dos Descobrimentos Portugueses - Exposição em Kyoto – 1993
- Via Orientalis – Europália 1991
- Villegas, Ramon N. – Paulino Que Collection – Arts of Asia, Jan./Fev. 19981
- Voyage de Pyard de Laval aux Indes Orientales (1601-1611) – Editios Chandeigne, 1998
- Welch, Stuart Cary – India, Art and Culture 1300 – 1900 Metropolitan Museum of Art, New York, 1985



Manuel Castilho
ANTIGUIDADES

Rua D. Pedro V, nº 85
1250-093 Lisboa, Portugal
tel: (+351) 21 322 42 92
fax: (+351) 21 322 42 99
e-mail: mcastilho@oninet.pt
www.manuelcastilho.com